

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga  
Escola Classe 06 de Taguatinga  
CNB 12 Área Especial nº01 – Fone: 3901-6688



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**  
**ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA**

**CONSTRUINDO E CONSOLIDANDO**  
**SABERES**

**2023**

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico instrumental. (FREIRE, 1986, p. 23)

# SUMÁRIO

<b>1. Apresentação</b> .....	<b>4</b>
<b>2. Histórico da Escola</b> .....	<b>6</b>
<b>3. Diagnóstico da Realidade Escolar</b> .....	<b>8</b>
<b>4. Função Social e Missão</b> .....	<b>14</b>
<b>5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas</b> .....	<b>15</b>
5.1 Unidade teoria X prática .....	16
5.2 Interdisciplinaridade e Contextualização .....	16
5.3 Flexibilização .....	16
<b>6. Objetivos</b> .....	<b>17</b>
6.1 Objetivo Geral .....	17
6.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>7. Concepções Teóricas Fundamentadoras das Práticas Pedagógicas</b> .....	<b>19</b>
7.1 Concepção de Sociedade .....	19
7.2 Concepção de Homem .....	20
7.3 Concepção de Educação.....	20
7.4 Concepção de Currículo .....	22
7.5 Concepção de Ensino-aprendizagem .....	23
7.2 Concepção de Avaliação .....	26
<b>8. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Classe 06 de Taguatinga</b> .....	<b>29</b>
8.1 Gestão Democrática.....	32
8.2 Formação Continuada.....	32
8.3 Coordenação Pedagógica.....	33
8.4 Avaliação Formativa.....	33
8.5 Organização Curricular: eixos integradores .....	34
8.6 Atuação de Equipes Especializadas e outros profissionais .....	37
8.6.1 AEE- Sala de Recursos .....	37
8.6.2 Serviço de Orientação Educacional.....	38
8.6.3 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem.....	38
8.6.4 Educador Social Voluntário.....	39

8.7 Permanência e êxito escolar dos estudantes.....	41
8.8 Recomposição das Aprendizagens .....	41
8.9 Implementação da Cultura de Paz .....	42
8.6 Uso formativo do dever de casa .....	42
<b>9. Concepções Práticas e Estratégias de Avaliação .....</b>	<b>43</b>
9.1 Avaliação no 2º Ciclo.....	44
9.2 Conselho de Classe e Reunião de Pais .....	45
9.3 Avaliação Institucional .....	46
9.4 Avaliação em Larga Escala.....	47
<b>10. Plano para implementação do Projeto Político-pedagógico .....</b>	<b>48</b>
10.1 Gestão Pedagógica.....	52
10.2 Gestão dos Resultados Educacionais .....	53
10.3 Gestão Participativa .....	54
10.4 Gestão de Pessoas.....	54
10.5 Gestão Financeira.....	57
10.6 Gestão Administrativa.....	57
10.7 Plano de Ação da Escola Classe 06 de Taguatinga - 2023 .....	58
<b>11. Planos de Ação Específicos e Projetos .....</b>	<b>64</b>
11.1 Plano de Trabalho da Equipe Diretiva.....	64
11.2 Projeto Ler e Viajar.....	67
11.3 Plano de Ação da Biblioteca Ziraldo.....	77
11.4 Projeto Laboratório Matemático .....	81
11.5 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica e Professores Readaptados .....	91
11.6 Projeto SuperAção .....	101
11.7 Plano de Ação da Sala de Recursos.....	104
11.8 Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional.....	106
11.9 Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem .....	111
<b>12. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-pedagógico .....</b>	<b>125</b>
<b>13. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>126</b>

## APRESENTAÇÃO

Moacir Gadotti (2010) afirma que: “A escola que não tiver um projeto perde a credibilidade, não tem uma posição definida dentro da sociedade na qual está inserida, nem clareza sobre sua finalidade como instituição”. Nesse sentido, procurou-se construir um projeto que pudesse refletir a identidade da instituição, tendo em vista a comunidade na qual se insere, uma vez que a escola é resultado da sociedade na qual está culturalmente inserida e oferece os saberes desse sistema social, devendo estar comprometida com enfrentamento dos problemas/ necessidades advindas desse sistema.

Por isso, o interesse da Escola Classe 06 de Taguatinga em garantir que a construção desse projeto ocorresse de forma democrática e contemplasse as prioridades estabelecidas pelos diferentes segmentos, que foram evidenciadas por meio de questionários específicos para cada segmento da comunidade escolar. As respostas foram avaliadas e serviram de diretriz para a atualização deste projeto.

A Escola Classe 06 de Taguatinga está localizada na CNB 12 Área Especial 01, é uma escola inclusiva e oferece a comunidade na qual está inserida o 2º Ciclo do Ensino Fundamental – 1º ao 5º - nos turnos matutino e vespertino. E por ser inclusiva, a escola acredita num atendimento que muda a ótica do processo educacional, fazendo com que sejam reconhecidas as diferenças, promovendo uma aprendizagem significativa.

Para realizarmos a atualização/reformulação do Projeto Político-pedagógico da escola seguimos os documentos norteadores da rede constantes da Circular n.º 31/2021 - SEE/CRE TAGUATINGA/UNIEB cujo anexo trouxe o Caderno próprio da SEEDF denominado Orientação Pedagógica – Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas.

Diante das avaliações realizadas no ano de 2022 e do diagnóstico inicial do presente ano, percebeu-se a necessidade resgatarmos algumas aprendizagens, uma

vez que o ensino remoto abriu algumas lacunas neste processo e, que mesmo depois de um ano e meio de ensino presencial, ainda são perceptíveis. Dessa forma a Escola Classe 06 de Taguatinga reitera seu compromisso com uma educação de qualidade social, comprometendo-se em garantir um ensino efetivo, lançando mão de diferentes estratégias pedagógicas que se fizerem necessárias no sentido de promover aprendizagens e corrigir, ao máximo possível, as lacunas que se abriram, e promover a construção, ampliação e consolidação das aprendizagens dos alunos.

A presente proposta de trabalho está voltada para os eixos transversais do Currículo em Movimento, a saber: **Educação para a diversidade; Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a Sustentabilidade**, numa perspectiva que vai além da transmissão desses eixos como conteúdos escolares, mas ao contrário, fazendo-os perpassar por todos os conteúdos trabalhados, com a intenção de mudança de postura de toda a comunidade escolar, pra que vivenciemos o cotidiano escolar como espaço de cidadania, respeito a toda diversidade humana, repudiando qualquer forma de preconceito e discriminação; respeito aos Direitos Humanos e de sustentabilidade, reafirmando nosso compromisso e responsabilidade com o meio ambiente e com a sobrevivência e qualidade de vida das próximas gerações. Entendendo que, como afirma o Currículo, é preciso educar “em e para” cidadania, diversidade, direitos humanos e sustentabilidade.

Nesse sentido a instituição reorganizou seu trabalho pedagógico procurando ofertar aos alunos um ensino que amplie as possibilidades de aprendizagem.

## HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe 06 de Taguatinga está localizada na CNB 12 Área Especial 01. Iniciou suas atividades escolares em 11 de março de 1963. Em 1976, o prédio foi demolido. Durante esse período, as atividades foram desenvolvidas na Escola Classe 22, hoje CEF 14. Em 28 de fevereiro de 1977, a FEDF entregou o novo prédio, no entanto, somente no dia 05 de junho desse mesmo ano, a escola foi inaugurada oficialmente. Segue abaixo o quadro com os nomes dos diretores que atuaram na gestão da Escola Classe 06 de Taguatinga, desde a criação até o presente momento. Salientando que o atual gestor, Jair Roberto da Silva, iniciou sua gestão em abril de 2019, o mesmo atuava como vice-diretor dessa instituição e assumiu a função de Diretor após a ex-Diretora Sandra Cavalcanti Pequeno assumir outra função na Secretaria de Educação. E neste mesmo ano foi eleito para o cargo de diretor, permanecendo na função até a presente data.

1964– 1965	Célia Maria Guimarães
1966 – 1967	Maria José Pereira Alves
1968 – 1971	Wilma Péres Trédici
1972 – 1983	Abigail M. de A. P. de Carvalho
1984 – 1985	Maria Antônia Tolentino Pereira da Silva
1986 – 1991	Adozina Braga Ferraz
1992 – 1993	Maria Antônia dos Reis
1994 – 1995	Alcione Abrahão Faid
1996 – 1997	Maria Natalina P. Lopes
1998	Rinaldo P. F. de Oliveira
1999	Cláudia Aparecida França
2000	Rosely de Lara Brito
2001	Maria da Consolação M. Tonelli.
2002 – Abril 2019	Sandra Cavalcanti Pequeno.
Abril 2019 – 2023	Jair Roberto da Silva

Segundo pesquisas feitas em documentos na secretaria escolar, verificou-se que a escola nos anos de 1977 até o ano de 1993, funcionava em três turnos: matutino, vespertino e noturno, atendendo às séries iniciais, 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental de 08 anos e Ensino Supletivo fase I e II. Em julho de 2004, as atividades do período noturno foram encerradas passando assim a atender somente nos turnos matutino e vespertino para alunos do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.

A Instituição Educacional foi fundada com a intenção de atender as séries iniciais, tendo em vista de, há época, não existir escola que atendesse a modalidade.

A escola encontra-se numa região de muitos estabelecimentos comerciais e atende, em sua maioria, os filhos de comerciários que trabalham na região circunvizinha. Trata-se de uma comunidade de classe baixa, que, porém, ao longo dos anos, tem apresentado uma certa melhoria no poder aquisitivo.

Algumas ações realizadas têm tido impacto significativo na relação comunidade/escola, entre elas citamos a Festa da Família e a Feira Cultural, em que, na primeira, é realizada uma mini ação social em parceria com Faculdades (Atendimento Jurídico), clínicas parceiras (saúde), SESC (recreativo pedagógico e cultural). E na segunda, com a culminância de alguns projetos, também são ofertados alguns serviços à comunidade e realizada uma exposição de trabalhos desenvolvidos com os alunos no decorrer do ano letivo.

Ao longo dos anos, tivemos algumas perdas como a saída da Biblioteca Braile e Sala de Recursos de DV.

Quanto à estrutura física, a atual gestão tem buscado parcerias para realizar melhorias no espaço físico que culminarão na melhoria do trabalho educativo.



## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião ou descrição, é problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórica – crítica. (VASCONCELLOS- 2000, p. 190)

A comunidade escolar, em sua maioria, reside nos setores circunvizinhos ao Colégio. Muitos alunos são oriundos de famílias de funcionários do comércio local, trabalhadores do setor informal e moradores da área próxima à escola, segundo dados fornecidos pela Secretaria Escolar (CENSO). Quanto à relação com a comunidade, a escola cultiva uma política de boa vizinhança e parcerias, visto que as atividades culturais realizadas sempre contam com a presença desta no sentido de apoiar e ou colaborar direta ou indiretamente. Cabe ressaltar que, temos uma boa participação dos pais nas reuniões bimestrais, mas sentimos a necessidade de um acompanhamento mais direto no que diz respeito à parte pedagógica da vida escolar do aluno.

Em relação ao aspecto físico, a unidade passou por reformas na parte elétrica no início do ano letivo de 2017. E desde 2020 vem passando por obras de reforma de toda estrutura predial da instituição, cujas fontes dos recursos foram diversas: PDAF, SEEDF e emendas parlamentares. O Contexto de pandemia revelou a necessidade de adequação da estrutura física da instituição para garantir condições de funcionamento que não colocassem a vida de funcionários e alunos em risco. Logramos êxito com essa empreitada, aproveitamos a ausência física de estudantes e profissionais para reformar alguns espaços públicos e coletivos (Troca de todas as portas e janelas das salas de aula, reforma do banheiro dos alunos, construção de lavatórios, reforma dos pisos das salas de aula, reforma da cantina, reforma da secretaria escolar, reforma da sala dos professores etc.).

Atualmente, a Escola Classe 06 de Taguatinga atende 377 alunos divididos nos turnos Matutino e Vespertino, distribuídos em 26 turmas, sendo 04 turmas de Ensino Especial - TGD, 4 Classes Comuns Inclusivas, 18 turmas de Integração Inversa, com percentuais reduzidos para atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais, como deficiência física, intelectual, TDAH, TDA, TGD, ou outros transtornos.

Além das turmas reduzidas, essas crianças contam com o apoio da Sala de Recursos e Educadores Sociais Voluntários para acompanhá-las nas demandas do dia-a-dia.

### **CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA ESCOLA**

<b>DEPENDÊNCIAS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Salas de aula	12
Biblioteca	1
Cantina ( <b>merenda escolar</b> )	1
Depósito	1
Mecanografia	1
Laboratório de Informática	1
Guarita	1
Banheiros alunos (feminino)	1
Banheiros alunos (masculino)	1
Banheiros professores (feminino)	1
Banheiros professores (masculino)	1
Sala da Direção	1
Sala de Assistência	1
Sala dos professores	1
Sala de Coordenação	1
Sala de Matemática	1
Sala de Apoio (atendimento alunos ANEE)	1
Secretaria	1
Refeitório	1
Sala dos servidores	1

Sala dos Vigias	1
Orientação Educacional	1

### QUADRO DE TURMAS

QUADRO DE TURMAS MATUTINO	QUADRO DE TURMAS VESPERTINO
1º “A” – Elineuza	1º “C” – Silma
1º “B” – Margarida	1º “D” – Taís
2º “A” – Virgínia	2º “C” – Gardênia
2º “B” – Virgínia/	2º “D” – Vânia
3º “A” – Larissa	2º “E” – Terezinha
3º “B” – Renata	3º “D” – Maria Julia
3º “C” – Solange	3º “E” – Itamara
4º “A” – Sângeles	4º “C” – Simone
4º “B” – Erlane	4º “D” – Gabriela
5º “A” – Victor Hugo	5º “C” – Victor
5º “B” – Eliane Tavares	5º “D” – Fernanda
EE 1 – Maria José	EE 3 – Juliana
EE 2 – Nuriana	EE 4 – Janaina

### QUADRO CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Auxiliar de Educação Conservação e Limpeza ( <i>terceirizado</i> )	<b>06</b>
Agente de Educação Serviços de Cozinha ( <i>terceirizado</i> )	<b>02</b>
Agente de Educação Serviços de Cozinha ( <i>readaptado</i> )	<b>01</b>
Técnico GE Apoio Administrativo	<b>02</b>
Técnico GE – Secretaria	<b>02</b>
Técnico Serviços Gerais – readaptados	<b>02</b>

Agente de Educação Vigilância	<b>04</b>
Agente de Educação Vigilância – Portaria	<b>00</b>
Agente de Conservação e Limpeza	<b>02</b>
Secretário Escolar	<b>01</b>
Monitor de Gestão Educacional	<b>01</b>

### QUADRO DE PROFESSORES

ÁREA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE
1º AO 5º ANO	<b>22</b>
Classe especial (TGD)	<b>04</b>
Sala de Recursos (ANEE) 0	<b>02</b>
Coordenadores	<b>02</b>
Pedagoga (EAA)	<b>01</b>
Orientadora Educacional	<b>01</b>
Professores Readaptados	<b>05</b>

De acordo com dados fornecidos pela Secretaria Escolar, do total de 377 alunos, a instituição atende 48 alunos com necessidades educativas especiais, e possui 08 alunos com defasagem idade/ano de escolaridade.

De acordo com dados fornecidos pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – percebemos uma oscilação nos resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Em 2005, primeira edição, a instituição obteve o índice de 4.9, em 2007 caiu para 4.7, porém nas duas edições seguintes cresceu, obtendo os índices de 6.1 e 6.2. No entanto, voltou a cair em 2013 para 5.8 e atualmente o índice da escola é de 6.2. O IDEB divulgado em 2018 aponta que a escola obteve o índice de 6.8, atingindo a meta proposta para o ano de 2021. Na Avaliação de 2021 o índice foi de 6,3, no entanto a meta projetada era 6,8, sendo assim nossa escola está meio ponto abaixo da meta projetada.

O objetivo pedagógico da escola é identificar os pontos de fragilidade que fazem com que haja essa oscilação nos resultados, uma vez que tal índice considera as aprendizagens diagnosticadas por meio da Prova Brasil e também os índices de aprovação averiguados pelo Censo Escolar. Estamos organizando ações que fortaleçam o trabalho pedagógico da escola, corrijam as lacunas que se abriram em função da pandemia mundial, para assim, criarmos condições para voltarmos a atingir a meta proposta e nos mantermos em ascensão.

<b>IDEB observado</b>									
<b>Escola</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>
EC 06 DE TAGUATINGA	4.9	4.7	6.1	6.2	5.8	6.2			6,3

<b>Metas Projetadas</b>									
<b>Escola</b>	<b>2015</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>	<b>2019</b>	<b>2021</b>
EC 06 DE TAGUATINGA	6.2	4.9	5.2	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6	6.8

Sabemos da importância que a escola tem em abrir espaço para participação de todos, conscientizando sobre direitos e deveres de cada pessoa, dentro de seu segmento, tendo regras claras, direcionando o trabalho de forma planejada, para o cumprimento do currículo. Para tanto, se faz necessário, realizar o acompanhamento diário do desenvolvimento do aluno em processo de aprendizagem, através de observações, de registros sistemáticos, auto avaliação e atividades específicas para cada etapa.

Assim sendo, na busca por uma escola de excelência, temos focado na qualidade da aprendizagem, numa gestão democrática reflexiva e atuante em uma prática pedagógica diversificada e interdisciplinar, afim de garantir o direito de aprender a TODOS os alunos.

Os índices de desempenho, em 2022, podem ser observados no quadro de Desempenho a seguir:

<b>MOVIMENTO E RENDIMENTO ESCOLAR EM 2022</b>						
	<b>MATRICULADOS</b>	<b>AFASTADOS POR TRANSFERÊNCIA</b>	<b>APROVADOS</b>	<b>REPROVADOS</b>	<b>AFASTADOS POR ABANDONO</b>	<b>MATRÍCULA FINAL</b>
<b>1º ANO</b>	<b>64</b>	<b>09</b>	<b>61</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>63</b>
<b>2º ANO</b>	<b>67</b>	<b>04</b>	<b>61</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>68</b>
<b>3º ANO</b>	<b>93</b>	<b>24</b>	<b>72</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>92</b>
<b>4º ANO</b>	<b>71</b>	<b>16</b>	<b>73</b>	<b>02</b>	<b>0</b>	<b>75</b>
<b>5º ANO</b>	<b>97</b>	<b>12</b>	<b>87</b>	<b>09</b>	<b>0</b>	<b>96</b>

Percebe-se o esforço de toda equipe escolar para superar dificuldades, nossa intenção para este ano letivo (2023) é fazer o RESGATE DAS APRENDIZAGENS, porque somos conscientes de que as fragilidades conceituais e técnicas são muitas e ocorreram em todas as turmas desde o período da Pandemia e mesmo com o empenho e dedicação de cada professor e professora e da direção em conjunto com a Orientação Educacional. Em razão disso nossa temática para o ano em tela é, sobretudo, cuidar para que resgatemos todas as aprendizagens afetivas, cognitivas e psicomotoras.

Vale destacar que temos 8 alunos em defasagem idade/ano, que serão atendidos pelo Programa SuperAção, da Secretaria de Educação do DF, feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com o intuito de trazer estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar. O propósito desse projeto é justamente possibilitar a correção do fluxo escolar dos alunos que estão em incompatibilidade, de forma a reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

## **FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO**

Proporcionar um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, cidadã, ética, emocional e intelectual, preparando o aluno para agir como cidadão crítico e participativo, respeitando a diversidade na formação de valores para uma educação cidadã, solidária e socialmente inclusiva em um ambiente prazeroso.

A comunidade escolar compreende ser função social da escola garantir ao educando uma educação de qualidade que valorize o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, respeitando todas as dimensões humanas, buscando assim o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, sempre permeada pelos eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, que o ajude a enfrentar o mundo atual de forma participativa e reflexiva.

A Escola Classe 06 de Taguatinga tem como missão:

- Ofertar escolarização pública, referendada na qualidade social, apoiada nos princípios éticos, inclusivos e democráticos que proporcionem o desenvolvimento das potencialidades humanas: cognitivas, afetivas, físicas e sociais.
- Possibilitar a correção do fluxo escolar dos alunos em defasagem idade/ano escolar de forma a reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

## **PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

O trabalho pedagógico da instituição tem como princípio uma proposta teórico-metodológica voltada para a garantia da aprendizagem do aluno, para a Gestão Democrática, para o fortalecimento dos laços de solidariedade, para a tolerância, para a formação de valores, para o respeito ao homem e ao Meio Ambiente, para a Inclusão e para o exercício da cidadania.

Os fins e princípios norteadores estabelecidos pela Escola Classe 06 de Taguatinga para nortear sua prática, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996 em seu artigo 3, foram destrinchados de forma específica, assim definidos:

- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade, capacitando a alcançar o exercício pleno da cidadania;
- Os princípios da igualdade e da liberdade, o reconhecimento e aceitação do pluralismo de ideias, a flexibilidade teórico-metodológica constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada;
- A escola e todos os seus integrantes devem buscar o desenvolvimento e o fortalecimento de uma identidade própria, compartilhando as responsabilidades;
- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito devem ser valorizados na prática pedagógica desta instituição, como norteadores da vida cidadã;
- O processo de ensinar deve ser regido pelo diálogo pedagógico, investigação e criatividade, propiciando a construção, a consolidação e o aprofundamento gradual dos conhecimentos;
- A participação da família e da comunidade no processo de gestão pedagógica e administrativa da escola com vistas a melhoria da educação e como forma de democratização do espaço escolar.



Os princípios epistemológicos do Currículo em Movimento também sustentam as práticas educativas da Escola Classe 06 e são eles:

**5.1 Unidade teoria x prática:** garantida por meio de estratégias que possibilitem uma reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, incentivando o raciocínio, o questionamento, a problematização e a dúvida.

**5.2 Interdisciplinaridade e contextualização:** possibilita a integração de diferentes áreas do conhecimento com sentido prático, social e político.

**5.3 Flexibilização:** permite a escola complementar o currículo de base comum com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação do educando.

## OBJETIVOS

### 1.1 Objetivo Geral:

Garantir a retomada das aprendizagens de todos, bem como a recomposição das aprendizagens dos alunos em distorção idade/ano escolar, favorecendo a socialização e o desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor e cognitivo para inserção cidadã, de fato e de direito, com respeito às diferenças.

### 1.2 Objetivos específicos:

Os objetivos cumprem importante papel na definição de ações e propósitos mais amplos que, por sua vez, respondem às expectativas e às exigências da comunidade escolar. Assim, a Escola Classe 06 de Taguatinga se propõe a:

- Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania.
- Desenvolver um processo de ensino que favoreça o diálogo pedagógico, o incentivo à investigação e à criatividade, o respeito à diversidade e à individualidade e o compromisso com a democratização do saber;
- Oportunizar e dar condições para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para a formação plena, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;
- Fazer da escola um espaço democrático, dinâmico e lúdico, com projetos significativos e atuais, nos quais os estudantes desenvolvam a capacidade de aprender e o gosto pela aprendizagem;
- Fortalecer a participação dos pais na escola;
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- Promover uma educação livre de preconceitos, inclusiva e exitosa;
- Construir um processo educativo onde o aluno compreenda a necessidade da sustentabilidade ambiental, ação em que o desenvolvimento econômico e a preservação do ecossistema coexistam.

- Promover aprendizagens de forma contextualizada, estabelecendo relação entre teoria e prática dos eixos do currículo;
- Potencializar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes;
- Atuação da gestão democrática, com ética e transparência.

Além dos objetivos institucionais, o Projeto “**Ler e Viajar**”, que será uma ação estruturante do trabalho deste ano, tem como objetivos:

- Fomentar alternativas que favoreçam, criem e motivem o hábito da leitura no espaço escolar e também familiar;
- Estimular a leitura em sala de aula, de modo que desperte o gosto e interesse;
- Aguçar o potencial cognitivo, imaginativo e criativo do aluno a partir da leitura;
- Facilitar o acesso do aluno aos diferentes portadores de textos.
- Aproximar o aluno do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para ler.
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo.
- Trabalhar a leitura com diferentes objetivos e finalidades: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc.
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes.
- Valorizar a Biblioteca Ziraldo e investir para que esta seja sempre um ambiente atraente para os alunos quanto se quer que a literatura seja;
- Conhecer autores de âmbito nacional e local, suas principais obras e gêneros textuais mais utilizados;
- Reconhecer a leitura como uma prática social e uma das principais ferramentas de aprendizagem.

## CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Segundo Freire (2011, p. 30) *“Não há nem jamais houve prática educativa em espaço-tempo nenhum de tal maneira neutra, comprometida apenas com ideias preponderantemente abstratas e intocáveis.”* Nenhuma prática educativa é neutra. Toda prática educativa, de forma consciente ou não, traduz uma concepção de homem, educação e sociedade; são essas concepções que norteiam o trabalho da escola, e de cada docente individualmente delineando as relações que se estabelecem no ambiente escolar. Por isso, consideramos interessante esclarecer com quais concepções procuraremos pautar nosso trabalho.

### 7.1 Concepção de Sociedade

Para compreendermos o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. Não há sociedade estática, em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação.

A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

A escola precisa discutir constantemente, sua função, seu papel social, e a partir daí, definir suas relações, sua organização, seu trabalho no sentido de contribuir para uma sociedade mais igualitária e justa, que supere as desigualdades existentes. A escola precisa se alinhar a esse projeto social.

## 7.2 Concepção de Homem

Percebe-se de maneira cada vez mais evidente a necessidade de tornar coletiva a ideia do homem atual ao qual a escola pretende se dedicar enquanto instituição formadora/educativa. É importante o reconhecimento da busca humana constante pelo aperfeiçoamento, pois o homem caracteriza-se pela insaciabilidade e é, portanto, insatisfeito permanentemente. Através desta busca surgem suas principais virtudes: a capacidade de tomar decisões e mudar, a capacidade de avaliar sua situação e a capacidade de permanecer na busca pelo que anseia.

Do ponto de vista antropológico, o homem é um ser de práxis, ou seja, um ser com características fundamentais, que o distinguem dos demais seres da natureza. Nesse sentido, pode se dizer que o homem:

- É um ser consciente: é sujeito;
- Sabe-se inacabado: é um ser em busca;
- É solidário: um ser de relações;
- É histórico: tem consciência de ter um passado e de possuir um futuro;
- É cultural: sua existência está situada num contexto histórico, geográfico, social e político.

Existe, portanto, uma realidade social inegável onde cada indivíduo tem fundamental papel, acumulando e transmitindo experiências que vão preenchendo os espaços geográficos e históricos de sua existência, tornando-o um ser histórico-crítico-social, o qual convém a escola desenvolver, visando a competência e a criticidade, bem como, a participação ativa e consciente, capaz de gerar mudanças significativas para construir uma nova realidade.

## 7.3 Concepção de Educação

A educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade. Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o

desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida. São múltiplos os conceitos estabelecidos sobre a educação, mas necessariamente, um conceito de educação considera o homem e a sociedade. Daí decorrem os questionamentos: - Que tipo de homem desejamos obter como produto do nosso trabalho? - Que tipo de sociedade interage com este homem que pretendemos formar?

Nesta instituição, pretendemos através das ações educativas, nos abrir para relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural e econômico, diversificando assim as formas de atuação, possibilitando maior interação entre esta instituição e a comunidade onde está inserida, pois compreendemos a educação como um processo que se baseia na reflexão sobre a realidade e, ao mesmo tempo, assimila suas necessidades e a crítica em suas inconsistências, agindo no sentido de entendê-la em muitos aspectos e de transformá-la quando necessário. Nesse sentido Luckesi (2005) afirma:

A função primordial da educação já não pode ser adaptar o aluno a uma ordem já existente fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-lo em tal ordem, como procederam gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-lo a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico tornando-o capaz de criar o futuro e de inventar possibilidades inéditas.

A concepção de Educação que baliza nosso trabalho e o da Secretaria de Educação, expressa no Currículo em Movimento é a de uma **Educação Integral**, que busca o desenvolvimento integral do ser humano, em todos os seus aspectos e toda sua complexidade, uma vez que o homem não é um ser fragmentado. Trata-se de uma visão peculiar de homem e de educação, uma educação que atenda o ser humano em sua singularidade (seu percurso pessoal) e sua multidimensionalidade (físico, biológico, psíquico, social), nos fazendo refletir sobre a organização do ambiente escolar e da prática educativa, no sentido de atender essa integralidade do ser humano.

A concepção de educação integral pressupõe que todas as atividades que viermos a realizar, são educativas e curriculares e comporão o currículo individual de cada aluno, portanto, precisamos repensar o espaço-tempo escolar e as relações que se estabelecem nesse contexto.

A partir destas concepções de sociedade, homem e educação é que definimos as concepções de Currículo, Ensino-aprendizagem e Avaliação, buscando estabelecer uma relação coerente entre nossos ideais e nosso cotidiano.

#### **7.4 Concepção de Currículo**

Durante muito tempo o termo currículo esteve atrelado à lista de conteúdos que deveriam ser ensinados pela escola. Entretanto, currículo é muito mais que isso. Etimologicamente, significa “o ato de correr, percurso” (do verbo latino currere = correr). Podemos considerar, então, currículo como o percurso.

Esta instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana. A compreensão de currículo para uma escola transformadora deve ser de que este não é neutro nem deve se encontrar para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

O currículo é uma prática social e marca de forma definitiva o percurso formativo dos educandos na nossa sociedade, sendo também um terreno de disputas pela hegemonia, pois é desta discussão que se encaminham os projetos educativos de uma sociedade. É um produto histórico, resultado de um conjunto de forças políticas e pedagógicas que expressam e organizam os saberes que circunstanciam as práticas escolares na formação dos sujeitos que por sua vez, são também históricos e sociais.

Sendo assim, ao optarmos por um currículo para a formação humana, compreendemos que este precisa ser situado historicamente, onde se possa introduzir sempre novos conhecimentos, não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, mas que entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, que vão além do uso prático. Um currículo orientado para a inclusão de todos e para o acesso aos bens culturais e ao conhecimento, e que, portanto, está a serviço da diversidade.

Procurou-se manter o vínculo com o campo das teorias críticas da educação e com as metodologias que priorizem diferentes formas de ensinar, de aprender e de avaliar.

Nessa perspectiva, a organização curricular da Escola Classe 06 se pauta num trabalho pedagógico articulado, interdisciplinar e contextualizado, tendo como base a realidade dos estudantes, com vistas a superação da fragmentação e da descontextualização dos conteúdos e ao estabelecimento de um currículo integrado, que tem como princípios: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

### **7.5 Concepção de Ensino-aprendizagem**

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar, no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano. Hoje, se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e o ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro. Segundo FREIRE (2011):

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.... Aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação e a sua humanização. Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos.

Contudo, a forma, o tempo e o entorno pelo qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser



ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda. É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos, o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos.

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. Segundo o autor “o conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e o objeto de conhecimento.” Os processos de produção do conhecimento permitem, ao aluno, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem. Esta defesa da dimensão política da educação, da indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórico cultural.

Nessa lógica, elegemos a Concepção Sociocultural e Histórico-cultural, como a abordagem mais coerente aos nossos ideais, por colocar no centro do processo ensino-aprendizagem os contextos político, econômico, social e cultural onde ocorre a ação educativa.

Assim, a escola entende que a formação humana, inserida nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica como preconiza os documentos que norteiam a prática pedagógica da Secretaria de Educação do DF, tem centralidade no trabalho educativo, logo o ponto de partida é a realidade mais ampla, onde a leitura crítica dessa realidade torna possível apontar novo pensar e agir pedagógico.

Esta teoria do conhecimento na educação escolar pressupõe trabalhar um conhecimento científico e político comprometido com a formação do aluno, onde não basta somente a transmissão pura e simples do conhecimento, mas, também a assimilação ativa por parte do estudante. Se a prática educativa é condicionada pela situação histórica que caracteriza a sociedade, num espaço e tempo determinados, ela

pressupõe uma proposta que visa a manutenção ou a transformação dessa mesma sociedade. Nesta perspectiva, cabe a escola situar uma metodologia que servirá para concretizar uma proposta de transformação.

Portanto, a ação educativa consiste em refazer-se a cada instante, o conhecimento, numa busca contínua de respostas para os problemas que a prática social e os conteúdos nos apresentam.

No Brasil, Paulo Freire é o representante mais significativo da abordagem Sociocultural. Nessa perspectiva, o ser humano não pode ser compreendido fora de seu contexto; ele é o sujeito de sua própria formação e se desenvolve por meio da contínua reflexão sobre seu lugar no mundo, sobre sua realidade. Essa conscientização é pré-requisito para o processo de construção individual de conhecimento ao longo de toda a vida, na relação pensamento-prática. Visa à consciência crítica, que é a transcendência do nível de assimilação dos dados do mundo concreto e imediato, para o nível de percepção subjetiva da realidade, como um processo de relações complexas e flexíveis ao longo da história.

Toda atividade educacional na nossa escola será pautada por essa visão de mundo e sociedade, permitindo amplas possibilidades de reflexão. A educação deve ser sempre problematizadora e proporcionar ao aluno uma compreensão ampla dos contextos nos quais o problema se insere, mobilizando-o para perceber-se como parte integrante desse conjunto complexo que é a sociedade. A relação professor-aluno deve ser igualitária e democrática, o professor deve ser crítico, questionar os valores da cultura dominante, instigando os alunos para que eles mesmos se tornem produtores de cultura. Neste processo, professor e aluno têm papéis preponderantes.

Cabe ao professor exercer a liderança pedagógica, assumindo a mediação entre sujeito e objeto da aprendizagem, a fim de colocar o aluno no centro da ação educativa. O professor propõe desafios e tarefas através de questionamentos, problematizações, investigações, levantamento de hipóteses, sistematizações e conclusões, levando o aluno a mobilizar diversos tipos de recursos cognitivos. As intervenções do professor devem ser intencionalmente planejadas, contemplando a adoção de estratégias apropriadas, a observação individual, a discussão em grupos, a comparação e a reflexão analítica.

Ao aluno cabe o exercício do esforço intelectual, a explicitação de suas dúvidas e de seu raciocínio, assim como a tomada de consciência de suas maneiras de aprender, a partir das diversas proposições feitas pelo professor. Desta forma, a aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e significados na sua relação com os objetos do conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem, deste modo, tem como fim o desenvolvimento das competências necessárias para a inserção construtiva do aluno em seu contexto de vida.

Percebe-se claramente que nesse processo, tanto aluno, como professor, se situam como sujeitos. Ao aluno como sujeito de sua aprendizagem, deve, necessariamente, corresponder o professor como sujeito de sua prática educativa.

### **7.6 Concepção de Avaliação**

Qualquer atividade que se exerça necessita, para alcançar o sucesso, ser bem planejada e avaliada criticamente, garantindo assim os seus resultados. A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, porém necessária. Com isso, pretendemos assumir a avaliação como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que este, possa avançar no seu processo de aprendizagem.

Optamos por adotar a Concepção de Avaliação Formativa, que é aquela que se situa no centro da ação de formação, que proporciona o levantamento de informações úteis a regulação do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino. Propõe o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens do aluno. O resultado desse acompanhamento são informações que alimentam e direcionam de forma significativa a ação pedagógica, daí denominar-se como “avaliação para as aprendizagens.” Seu ciclo se completa quando se define ações e intervenções para a efetivação das aprendizagens.

Nesta forma avaliativa, a relação cíclica análise e ação deve ser contínua, intrinsecamente interligada à ação docente. O uso das informações pode seguir várias

trajetórias diferentes, mas deve culminar na efetivação da atividade de ensino, na ampliação de conceitos e, conseqüentemente, no aprendizado.

Portanto, o conceito de avaliação formativa está relacionado a uma mudança de concepção do ato de avaliar. Assumindo essa concepção, é preciso debruçar-se sobre os dados produzidos pelas avaliações, a fim de atribuir-lhes uma utilidade significativa dentro da prática docente. A utilização e a diversificação de instrumentos de avaliação podem colaborar para uma melhor compreensão das diferentes realidades encontradas no contexto escolar.

Ao analisar as concepções de ensino, de aprendizagem, de currículo e de avaliação que regem o nosso trabalho, observa-se que se pode desvincular tal discussão das causas primeiras da educação: *porquê e para quê*. Discutir por quê e para quê formar o aluno é ampliar as discussões acerca da função social da escola e que não se ignore o *como fazê-lo*.

A respeito de “como”, Gentilli afirma que a prática do professor, mais que o conteúdo em si, é instrumento de ensino (2003, p.95). Assim a busca da unidade de ensino tem sido no sentido de alinhar teoria e prática, de superar a visão tradicional do currículo, onde este se configura como uma lista de conteúdos a serem desenvolvidos, e vivenciar um currículo que contemple a perspectiva integral do ser multidimensional.

Ainda nesse sentido, destacamos que nossa compreensão de currículo é aquela preconizada no Currículo em Movimento: “o currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que se aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar sem hierarquia entre eles.”

Esta Unidade Escolar fundamenta seu trabalho na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico Cultural definidas como abordagens metodológicas do Currículo da SEEDF. Dessa forma, “o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que

revela os signos e sentidos culturais”. Ao focar a Psicologia Histórico Cultural, compreende-se que a aprendizagem só se torna viável quando o Projeto Político-pedagógico considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem e influencia a definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo, entre os diversos saberes, possibilita a construção de novos conhecimentos. (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos e assim são indicados procedimentos e conteúdos a serem trabalhados.

A mediação docente produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final). A mediação docente constitui resumir, interpretar, indicar, selecionar os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração. Todo esse processo é retroalimentado por uma avaliação numa perspectiva formativa que será melhor discutida em capítulo próprio.

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA

A organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 06 de Taguatinga segue as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do DF, ou seja, é organizada em Ciclos. A escola atende o 2º Ciclo, dividido em dois blocos, sendo o 1º bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental) e 2º bloco (4º e 5º anos) salientando que o segundo bloco iniciou sua implementação no ano de 2018, o que se constituiu num desafio, dada a necessidade de uma reorganização pedagógica de maneira a atender os princípios da organização escolar em ciclos, que segundo Mainardes (2009) somente faz sentido se resultar em um estado qualitativo superior no que se refere à garantia do direito à educação, a apropriação do conhecimento pelos estudantes e à concretização de um projeto transformador da escola e da sociedade. Assim, permanece o desafio da Escola Classe 06 de organizar o 2º bloco com uma organização do trabalho pedagógico em ciclos e avançar em relação à organização seriada e suas limitações.

Destaca-se que o trabalho pedagógico da instituição está alinhado com o Currículo em Movimento da SEEDF que, por sua vez, contempla os conhecimentos essenciais trazidos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, garantindo aos estudantes do DF os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros.

Durante o ano de 2023 estaremos dando destaque à formação de leitores autônomos e assíduos, e para tanto, definimos como eixo estruturante do nosso trabalho, o projeto “**Ler e Viajar**”, uma vez que compreendemos que a leitura, além de uma aprendizagem escolar é também, um direito social de todo cidadão, pois sua aquisição confere mais autonomia e compreensão crítica do mundo e, portanto, maior competência para se posicionar e participar política e socialmente da sociedade, contribuindo para torná-la melhor. Sobre a importância da leitura muitas perguntas são formuladas: A

leitura ajuda as pessoas a vencerem na vida? Como a leitura pode transformar a nossa realidade? Que papel a leitura representa na transformação social do nosso país?

É sabido que a leitura representa um grande passo para a aquisição do conhecimento, pois é por meio dela que se adquire uma percepção singular do mundo. Além disso, a leitura oferece também uma contribuição no funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, levando o leitor a questionar e a avaliar a vida, sob todos os aspectos.

Vivemos numa era em que para nos inserir no mundo profissional devemos possuir boa formação cultural e muita informação. Nada melhor para obtê-las do que sendo leitor assíduo.

A leitura tem a capacidade de influenciar nossa maneira de agir, de pensar e até mesmo de falar. Com a prática da leitura tudo isso é expresso de forma clara e objetiva e, certamente, as pessoas que não possuem o hábito de ler ficam presas a gestos e formas rudimentares de comunicação. Tudo isso é comprovado por meio de pesquisas, as quais revelam que na maioria dos casos, pessoas com ativa participação no mundo das palavras possuem um bom acervo léxico e, por isso mesmo, entram mais fácil no mercado de trabalho, ocupando cargos gerenciais, de diretoria e outros tantos cobiçados.

Porém, ter um bom vocabulário não é a única maneira de “vencer na vida”, pois é preciso ler e compreender para poder opinar, criticar e modificar situações. A leitura não é simplesmente extração de significados do texto por parte do leitor, é, na verdade, um processo de integração entre ambos, ou seja, é preciso que o leitor tenha a intenção de ler, a capacidade de antecipações e inferência e que o texto, por sua vez, apresente as características e condições necessárias ao leitor.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura pode transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano. Não podemos compreender e sermos compreendidos sem sabermos utilizar a comunicação de forma correta e, portanto, torna-se indispensável a intimidade com a leitura.

A leitura é extremamente importante para todos nós, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos nós um acesso ao mundo das informações, das ideias e dos sonhos. Sim, pois ler é ampliar

horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos e isto é um direito de todos.

A leitura permite ao homem se comunicar, aprender e até mesmo desenvolver, trabalhar suas dificuldades. Em reportagem recente, uma grande revista de circulação nacional atribuiu à leitura, a importância de agente fundamental para a transformação social do nosso país. Através do conhecimento da língua, todos têm acesso à informação e são capazes de emitir uma opinião sobre os acontecimentos. Ter opinião é cidadania e essa parte pode ser a grande transformação social do Brasil.

Os benefícios da leitura são cientificamente comprovados. Pesquisas indicam que crianças que têm o hábito da leitura incentivado durante toda a vida escolar desenvolvem seu senso crítico e mantêm seu rendimento escolar em um nível alto.

A tecnologia está afastando nossas crianças dos livros, por isso está sendo proposto o projeto “Ler e Viajar”, é preciso resgatar o encantamento pelo mundo da leitura, e paradoxalmente, o contexto mundial nos impele a fazer isso usando a tecnologia a nosso favor.

Ler amplia nosso conhecimento, desenvolve a nossa criatividade e nos desperta para um mundo de palavras e com elas construímos o que gostamos, o que queremos e o que sonhamos.

A Escola Classe 06 de Taguatinga acredita que garantir a aprendizagem da leitura é um ato de cidadania, democracia e de responsabilidade social e, portanto, deve ser uma política de estado e não meramente discurso demagógico.

A organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 06 para 2022 busca trabalhar um currículo plural e flexível, imbuído de uma concepção educacional fortemente comprometida com a aprendizagem e com a qualidade social que promova, no espaço escolar e fora dele, a formação de sujeitos capazes de pensar e de atuar criticamente, percebendo-se como agente responsável no que tange à Cidadania, Direitos Humanos, Diversidade e sustentabilidade.

Para isso pretendemos contemplar na organização escolar as práticas sociais da comunidade, considerando a vivência do conteúdo do educando, como ponto de partida do processo ensino-aprendizagem. A valorização da leitura e da cultura escrita, como ponto de partida para outras aprendizagens permeia todo o processo de



problematização, seleção de estratégias, procedimentos e percurso metodológico a pensado e construído.

Partindo do pressuposto de que garantir a aprendizagem da leitura é conferir cidadania ao indivíduo, a Escola Classe 06 de Taguatinga se compromete a estimular o hábito da leitura em seus espaços e desenvolver ações que favoreçam o gosto e o prazer por meio da leitura.

A organização do trabalho pedagógico é efetivada tentando atender os seguintes elementos constitutivos:

### **8.1 Gestão Democrática**

A gestão tem trabalhado no sentido de possibilitar espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados com vistas a garantir o ingresso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes com qualidade social, buscando alternativas com o coletivo. Uma das ações foi a construção e revisão anual coletiva do Projeto Político Pedagógico, na tentativa de mobilizar todos os que influenciam e são influenciados nos espaços e tempos escolares.

O fortalecimento da relação escola-comunidade é feito com base na lei da Gestão Democrática e, nesse sentido, uma ação que se destaca é o fortalecimento do Conselho Escolar como instância consultiva, deliberativa e fiscalizadora, a fim de estabelecermos uma cultura democrática na comunidade escolar.

### **8.2 Formação Continuada**

A formação continuada tem acontecido com o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Tentando ressignificar o espaço da coordenação pedagógica entendida não somente como um momento de planejamento, mas de um contínuo repensar da prática pedagógica com estudos periódicos a partir de temáticas elencadas pelo corpo docente, análise de resultados de avaliações internas e externas, avaliação das ações e projetos desenvolvidos, conselhos de classe, e busca de soluções para questões que surgem no cotidiano escolar.

### **8.3 Coordenação Pedagógica**

O objetivo principal da Coordenação pedagógica na Escola Classe 06 tem sido ressignificar esse espaço, potencializando sua função formadora a partir da atuação do coordenador pedagógico, equipe gestora e do envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação: equipe especializada de apoio à aprendizagem, sala de recursos e educadores sociais.

Por orientação da Secretaria de Educação a coordenação pedagógica se organiza da seguinte forma: às quartas-feiras coordenação coletiva, um dia para participação em cursos, e outro para coordenação individual e setorizada e, nas segundas e sextas-feiras, a coordenação pode acontecer fora do ambiente escolar. A escola organiza o espaço-tempo da coordenação pedagógica com Coordenação Coletiva, com participação de todos os profissionais envolvidos, às quartas-feiras, uma coordenação setorizada por ano/etapa e três dias de coordenação individual, incluindo os dois dias em que podem acontecer fora do ambiente escolar.

Para garantir o atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos que são mapeadas através de avaliações diagnósticas periódicas, acontecerá o reagrupamento intraclasse, que é realizado pelo professor de acordo com seu planejamento e o interclasse, planejado e organizado pela Coordenação pedagógica, que define os dias de atendimento, os agrupamentos de estudantes e elabora o material didático a ser utilizado.

### **8.4 Avaliação Formativa**

A avaliação na escola tem sido numa perspectiva formativa: diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem para servir de instrumento de melhoria da qualidade do ensino. O nosso grande objetivo é que ela assuma centralidade na organização do trabalho pedagógico rompendo com práticas de avaliação excludentes.

Nesse sentido utilizamos os resultados das avaliações internas/externas e avaliações das ações e projetos para redirecionar o planejamento/ações a fim de garantir a aprendizagem de todos. Ou seja, avaliar para a aprendizagem.

## 8.5 Organização Curricular: eixos integradores

Na Escola Classe 06, o currículo é parte importante do diálogo entre o professor e os demais segmentos da comunidade escolar. É ele quem subsidia a escola na organização de conteúdos relevantes a serem trabalhados ao longo do ano letivo.

A organização curricular da escola tem sido pautada no Currículo em Movimento da SEEDF, respeitando os eixos: Educação para a diversidade, Cidadania, Educação “em e para” os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O trabalho deverá ser integrado e contextualizado, numa perspectiva letrada, lúdica e problematizadora.

Com essa visão, espera-se que o aluno se adapte melhor às constantes mudanças do mundo que o cerca e se posicione de forma responsável e ética, pois entende-se que cabe à escola buscar os caminhos que gerem aprendizagens significativas ao longo de toda a vida.

Vale destacar que a presente proposta se orienta, também, nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização e Diretrizes Pedagógicas para organização do 2º Ciclo, que preveem uma organização do tempo e espaço escolar para atender a organização escolar em ciclos. No que se refere ao espaço, faz-se necessário organizar o espaço físico disponível de acordo com sua função, pensando para quem ele é utilizado, em que circunstâncias, agregando ainda, as questões de como e quando é utilizado; ou seja, pensar nas dimensões física, funcional, relacional e temporal. O espaço e tempo do BIA deve ser pensado para atender qualitativamente o aluno do bloco, promovendo atividades coletivas, diversificadas, respeitando os tempos de desenvolvimento, ressignificando o trabalho de forma a promover aprendizagens.

O trabalho com o BIA prevê a Alfabetização, Letramentos e ludicidade como eixos integradores do trabalho pedagógico. Entende-se como Alfabetização a “aprendizagem do processo de escrita” e como Letramento “as práticas sociais de leitura e escrita”, como as pessoas utilizam as habilidades de leitura e escrita em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Deve manifestar-se nos diferentes componentes curriculares, sendo o professor o responsável pelo letramento específico de cada área de conhecimento trabalhada. Ou seja, no BIA é necessário alfabetizar letrando. E esse trabalho deve ser permeado pela Ludicidade.

A proposta do BIA defende, ainda, os seguintes princípios para o trabalho pedagógico:

- Princípio da Formação Continuada;
- Princípio do Reagrupamento;
- Princípio do Projeto Interventivo.
- Princípio da Avaliação
- Princípio do Ensino da Língua
- Princípio do ensino da Matemática.

O Bloco Inicial de Alfabetização abrange o 1º, 2º e 3º anos, denominado como Bloco I DO 2º Ciclo. O processo de alfabetização tem início no 1º ano e deve levar o aluno a “ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de um contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas, sendo compreensível por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do bloco, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento.” (Diretrizes Pedagógicas Para organização Escolar do 2º Ciclo, p.38)

O 2º Bloco do segundo ciclo é formado pelos 4º e 5º anos e tem como objetivo principal levar o aluno a aumentar a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. (Diretrizes Pedagógicas Para organização Escolar do 2º Ciclo, p.38)

O reagrupamento é uma estratégia prevista para o BIA que se incorporou a rotina da instituição, uma vez que estamos ampliando os ciclos para o 2º bloco. No entanto, serão organizados de forma diferenciada, no segundo bloco acontecerá no formato de oficinas de Português e Matemática, enquanto que no BIA, segue a organização proposta nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização.

Os reagrupamentos concretizam a ideia de o aluno ser responsabilidade da escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional, superando os limites da sala de aula, possibilitando ao aluno transitar entre diversos

grupos, ampliando suas possibilidades de interação com seus pares e mediação pedagógica.

- a) Reagrupamento intraclasse: atividade realizada no interior da classe. Semanalmente, o professor desenvolve atividades de acordo com objetivos e habilidades a serem trabalhadas de forma diversificada, para atender as diferentes necessidades de aprendizagem de seus alunos.
- b) Reagrupamento interclasse: atendimento aos alunos da mesma etapa ou entre etapas diferentes, proporcionando o intercâmbio entre eles. Cada professor atende alunos de níveis afins, sendo ou não da mesma turma possibilitando fazer intervenções eficazes para atingir especificamente as fragilidades e potencialidades de cada educando.

As atividades trabalhadas nos reagrupamentos são elaboradas em conjunto por todos os envolvidos no processo. O envolvimento coletivo é fundamental como suporte técnico e pedagógico ao desenvolvimento do projeto, unindo diversos setores da escola.

O Projeto Interventivo desta instituição visa atender às orientações da Estratégia Pedagógica do BIA, ao mesmo tempo que atende as necessidades identificadas no diagnóstico inicial e ao longo do ano letivo. Foi elaborado buscando alternativas pedagógicas que superem as atividades rotineiras e repetitivas, priorizando aquelas que promovam a socialização, o autoconhecimento e a autoestima dos alunos a serem atendidos, onde as necessidades de aprendizagem sejam satisfeitas, oportunizando a esses alunos mais uma oportunidade de construção do conhecimento.

Levando em consideração o diagnóstico inicial, em nossa escola, o Projeto Interventivo destina-se a alunos do 3º, 4º e 5º anos com defasagem no processo de alfabetização. Eles são atendidos em pequenos grupos, uma vez por semana, por professores readaptados e em restrição de função.

Dentro da carga horária estão contemplados os projetos específicos da Biblioteca e Laboratório de Informática. Os alunos são atendidos uma vez por semana na Biblioteca por profissionais que atuarão nesse espaço, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura e oferecer um espaço estimulador que favoreça o contato da criança com certa

quantidade e variedade de materiais: livros, jornais, revistas, gibis e cartazes, a fim de estimularem a curiosidade a respeito da leitura e da escrita. Levando os alunos a apreciarem, se deliciarem e se surpreenderem, percebendo que a leitura abre caminhos para a conscientização sobre fatos atuais e de todos os tempos. E que ainda mais, a leitura faz parte da bagagem necessária para escrever bem, comunicar-se bem, viver bem.

Também semanalmente, os alunos são atendidos no Laboratório de Informática, um projeto que se destina a iniciação à informática educativa, desenvolvendo um trabalho voltado a inclusão digital de forma consciente e responsável, a fim de estabelecer um elo entre a informatização e o processo educacional como um todo.

## **8.6 Atuação de equipes especializadas e outros profissionais**

### **8.6.1 AEE – Sala De Recursos**

A sala de recursos na escola promove a concretização dos processos de inclusão, colaborando com a construção de uma escola acessível para os alunos com necessidades educacionais especiais, com a participação de toda comunidade escolar. Oferece um espaço alternativo, lúdico e de apoio, levando sempre em consideração as dificuldades que o aluno apresenta, bem como as prioridades e as adaptações curriculares necessárias.

Além de participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o aluno, atua de forma colaborativa com o professor regente para definição de estratégias pedagógicas, elaboração de material didático específico que favoreça o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo adequado.

Atualmente a Escola Classe 06 conta com dois profissionais para implementação desse serviço, tendo em vista o quantitativo de alunos ANEEs a serem atendidos.

### **8.6.2 Serviço de Orientação Educacional**

A Orientação Educacional tem por objetivo proporcionar condições para o desenvolvimento integral do estudante, tornando-se o elo entre educadores, responsáveis e estudantes para atuar e mediar os diferentes pontos de vista, acompanhando o estudante nas questões de adaptação, dificuldades de aprendizagem, acompanhamento familiar ou negligência.

Cabe ao profissional do serviço de Orientação Educacional participar do planejamento das atividades coletivas, dos conselhos de classe, da formação continuada no âmbito escolar ou fora dele. Integrar e participar de estudos de caso da instituição escolar e coordenar com seus pares nas reuniões realizadas pela coordenação intermediária da UNIEB.

Cabe ainda, atender o corpo discente aplicando projetos, atividades, oficinas, fazendo acompanhamento individual e coletivo, acompanhar a frequência para prevenir a evasão escolar e intervir em casos de negligência dos direitos e deveres do estudante. O Orientador Educacional é um elo importante na promoção da integração família/escola/comunidade. A Escola Classe 06 conta um profissional para implementação desse serviço.

### **8.6.3 Serviço Especializado de Apoio a aprendizagem**

Na escola, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) apresenta-se como um serviço técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, é prestado pela pedagoga, lotada na Instituição e uma psicóloga itinerante. O serviço é realizado de forma articulada e integrada com o Orientador Educacional, Sala de Recursos, Supervisor Pedagógico, Coordenadores Pedagógicos, Professores Regentes e família.

Atua por meio de ações preventivas e interventivas, visando o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens e necessidades educacionais especiais. Nesta instituição de ensino, é de responsabilidade deste serviço a elaboração do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional dos alunos. Esta demanda é expressiva para o SEAA, uma vez que se trata do resultado de um processo de

encaminhamento dos professores, observação da criança no atendimento, entrevista com a família e com os professores regentes e análise documental de cada uma destas crianças, procedimentos interventivos e preventivos no decorrer do processo.

A atuação do SEAA é pautada por três grandes dimensões de trabalho:

- **Mapeamento Institucional:**

Etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar;

- **Assessoria ao trabalho coletivo**

Estratégia de intervenção que auxilia a instituição na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem-sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

- **Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem**

Tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como planejam, executam e avaliam o trabalho pedagógico. Assim, organiza-se em dois eixos: Reflexão sobre as práticas de ensino e intervenções nas situações de queixas escolares.

#### 8.6.4 Educador Social Voluntário

A atuação do Educador Social Voluntário, na escola, tem como finalidade dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado e, para tanto, receberá capacitação da Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar e executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, como:

- Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no



momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do(a) estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, vaso sanitário, brinquedos no parque;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Informar ao professor, para registro, as observações relevantes relacionadas ao estudante;
- Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do professor;
- Apoiar o estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, quando for o caso, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;
- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade. Auxiliando os estudantes ANEE em suas atividades em sala de aula, nos horários das refeições, no uso do banheiro, nos intervalos/recreio, no momento de recreação, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias.

### **8.7 Permanência e êxito escolar dos estudantes**

A Escola Classe 06 de Taguatinga está engajada com uma avaliação diagnóstica permanente a fim de constatar as necessidades de cada estudante, organizando meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. Para isso, são realizadas intervenções conduzidas por meios de atividades diversificadas no horário das aulas, reagrupamentos intraclasse e interclasse e Projeto Interventivo, ressaltando que o Projeto interventivo é aplicado por professores readaptados e em restrição de função no horário de aula, durante uma hora e meia por semana. Salientamos que essas práticas são realizadas em todo o ciclo.

Reiteramos que não esperamos pelo término de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias, essas ocorrem desde as primeiras semanas de aula, de forma contínua.

### **8.8 Recomposição das aprendizagens**

Conforme já citado no diagnóstico da realidade escolar temos 8 alunos em defasagem idade/ano, que serão atendidos pelo Programa SuperAção, da Secretaria de Educação do DF, feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com o intuito de trazer estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar. O propósito desse projeto é justamente possibilitar a correção do fluxo escolar dos alunos que estão em incompatibilidade, de forma a reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

Além desses alunos, temos outros alunos que, apesar de não estarem em defasagem idade/ano escolar, apresentam lacunas em suas aprendizagens e nesse sentido, a escola estará realizando um Projeto interventivo para alunos de 3º, 4º e 5º anos que não consolidaram seu processo de alfabetização. Esses alunos serão atendido duas vezes por semana por dois profissionais readaptados, com atividades de alfabetização.

## **8.9 Implementação da Cultura de Paz**

A implementação da Cultura de Paz na Escola Classe 06 de Taguatinga acontece sob a coordenação e acompanhamento do Serviço de Orientação Educacional, a partir Do Projeto de enfrentamento do bullying, com o objetivo de promover atividades favoreçam aos estudantes reflexões sobre a importância de ter atitudes de cooperação, sociabilidade, responsabilidade, respeito às diferenças com vistas a uma cultura de paz, pautadas no ECA e no regimento.

## **8.10 O uso formativo do dever de casa**

O corpo docente da Escola Classe 06 entende o dever de casa como uma atividade complementar ao conteúdo desenvolvido em sala de aula. Trata-se de uma atividade cujo objetivo é a criação de hábito de estudo. É um momento em que o aluno tem a oportunidade de sistematizar o que foi aprendido e perceber quais estratégias de aprendizagem são úteis para fortalecer sua autonomia como estudante.

A frequência semanal das tarefas de casa varia de acordo com o planejamento de cada docente, que além de planejá-las, deve também, fornecer ao aluno todo esclarecimento para a sua realização e retomá-las corrigindo-as posteriormente, obtendo-se um retorno das habilidades desenvolvidas ou não pelo estudante.

## CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize e um constante trabalho de autorreflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (Gadotti, 1984, p. 90).

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita aos atores envolvidos definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços e superação de dificuldades enfrentadas. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

Entendemos que a avaliação se apresenta como o mais abrangente e importante fator de aperfeiçoamento do processo educativo. Ultrapassa a simples aferição do conhecimento construídos pelos alunos, apontando também para o sucesso e para as falhas do ensino oferecido. É fundamental que aconteça de forma contínua, para indicar os caminhos a seguir, correções a se fazer e aprimoramento a se buscar.

Ressaltamos a necessidade de avaliar todos os sujeitos no ambiente escolar. Essa prática traz novas possibilidades, embasadas nas experiências vivenciadas e na coletividade de reflexões e críticas. Tudo isso torna a tarefa educativa menos pesada para o professor e aluno, já que todos os envolvidos no processo têm sua cota de responsabilidade.

A concepção de avaliação adotada pela Escola Classe 06 de Taguatinga contempla os aspectos apontados pela proposta do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e nas Diretrizes de Avaliação, ou seja, um processo, formativo, onde observa cada momento vivido pelo aluno, seja na sala de aula ou fora dela. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado.

A Escola Classe 06 se filia a concepção de avaliação proposta pela Secretaria de Educação do DF, que não se restringe apenas a avaliação das aprendizagens dos alunos, mas amplia a avaliação para os níveis institucional e de larga escala. Adota-se nessa articulação a função da avaliação formativa, em que além de colher dados, além de se analisar o produto final, tem-se a intenção interventiva.

Para o aluno, a função dessa concepção de avaliação é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas. Dentro dessa percepção, o foco se desloca do nível do desempenho para o da competência. Para o professor, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica, uma vez que se propõe analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado, dos alunos.

A Escola Classe 06 compreende a avaliação como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos.

Por se tratar de um processo contínuo, sistemático e intrínseco ao ato de educar, a avaliação deve ser planejada e norteada por critérios previamente estabelecidos, conhecidos e entendidos por todos os envolvidos, visto que o resultado final reflete, sem dúvida, o fracasso ou sucesso de todos os envolvidos.

Nesse sentido, todo o trabalho desenvolvido pela escola é avaliado em momentos próprios e definidos no calendário interno da instituição, na Avaliação Institucional e nos Conselhos de Classe.

### **9.1 Avaliação no 2º Ciclo**

No Bloco Inicial de Alfabetização (1º Bloco), em princípio, os alunos são avaliados por um diagnóstico inicial e teste da psicogênese. Já no 2º bloco (4º e 5º anos), o diagnóstico inicial se dá por meio de uma avaliação diagnóstica construída pelos professores e coordenação, destacando que o objetivo principal em ambos blocos é que esses instrumentos sirvam para direcionar o planejamento e intervenções para a aprendizagem. No decorrer do processo são aplicadas atividades, exercícios, testes,

provas e Avaliações externas diagnosticando as aprendizagens construídas para intervenções e redirecionamento de ações no sentido sanar lacunas no processo de ensino e aprendizagem. Também é considerado o desempenho e participação em ações e atividades diversificadas e em tarefas de casa, em que o maior desafio junto ao corpo docente, é imprimir um caráter formativo nesses resultados.

Não há definição de um número de avaliações, elas variam conforme especificidade dos conteúdos e os objetivos a alcançar. Os professores têm autonomia para decidir seus critérios de avaliação dentro da legalidade e dos pressupostos teóricos definidos pelas Diretrizes de Avaliação Educacional e do Currículo em Movimento.

A Escola Classe 06 preza pela utilização de múltiplos instrumentos avaliativos, uma vez que a avaliação não deve se restringir apenas ao aspecto cognitivo, mas proporcionar uma análise mais ampla da aprendizagem, de forma que evidencie o desenvolvimento de diferentes competências.

O desempenho do aluno é registrado em ficha própria, bimestralmente, conforme orientação da SEEDF e socializado com a família nas reuniões bimestrais de pais, no sentido de compartilhar os progressos alcançados e os aspectos a serem trabalhados, com vistas a um melhor rendimento. Os responsáveis que por ventura não possam comparecer à reunião de pais, pode procurar o professor em seu turno de coordenação para acompanhar o processo de aprendizagem de seu filho.

## **9.2 Conselho de Classe e Reunião de Pais**

Em nossa escola o Conselho de Classe é planejado e executado numa perspectiva de uma avaliação formativa, é um espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica. Discutimos as aprendizagens, os resultados das avaliações internas e em larga escala e também é um momento de auto avaliação da escola.

Participam desse momento todos os docentes, representante da equipe gestora, representantes dos especialistas em educação e representados do Serviço de Apoio

especializado. Nesse momento são discutidos os resultados das avaliações e processo de ensino, reorientando ações e o trabalho pedagógico.

Acontece, ordinariamente uma vez a cada bimestre, e extraordinariamente quando se é necessário. É organizado em cinco dias diferentes, um para cada ano do Ciclo, e as turmas de Educação Especial realizam junto com os 1º Anos. Assim, além de garantir um momento de sugestão, reflexão e intervenções necessárias, também procuramos promover e reorientar o trabalho pedagógico a partir da articulação dos três níveis de avaliação (aprendizagem, institucional e em larga escala).

A Escola Classe 06 de Taguatinga entende que a compreensão por parte dos responsáveis acerca do trabalho pedagógico desenvolvido e dos instrumentos utilizados no ato de avaliar, é essencial para que estes tornem-se coparticipantes no desenvolvimento escolar dos alunos. Nesse sentido, as reuniões com os pais e responsáveis, além de serem momentos para socializar o desempenho dos alunos, também se configuram em momentos de esclarecimento aos pais acerca do trabalho desenvolvidos pelos docentes e seus instrumentos de avaliação utilizados.

Além de propiciar aos pais ou responsáveis a possibilidades de opinarem sobre o processo de ensino e a organização do trabalho da escola, já que antes de os professores atenderem os pais, a direção realiza um momento para tratar de assuntos relacionados à organização da escola e avaliarem o trabalho que vem sendo desenvolvido.

### **9.3 Avaliação Institucional**

A avaliação institucional, na Escola Classe 06 tem como objetivo principal analisar a implementação da Proposta Pedagógica para identificar suas potencialidades e fragilidades e auto avaliar-se enquanto escola, refletindo o trabalho realizado por cada seguimento da escolar: Sala de Leitura, Sala digital, Coordenação Pedagógica, Sala de Apoio, Sala de Recursos, Serviço de Orientação Educacional, Gestão, Trabalho docente, Projetos didáticos e Interventivo e também a qualidade da estruturas física e organizacional da escola. Geralmente acontece duas vezes ao ano, sempre com a participação de membros do conselho escolar e todos os funcionários envolvidos no

processo. Como já citado, nos Conselhos de Classe, realizamos também esse nível de avaliação, quando analisamos nossos projetos e ações.

Com vistas a avaliar o impacto da pandemia nas aprendizagens dos alunos e obter informações qualificadas sobre o desempenho dos estudantes da Rede pública de Ensino do DF, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF aplicou no mês de março, o instrumento avaliativo de larga escala denominado **Diagnóstico Inicial**.

Foram avaliadas habilidades dos componentes curriculares: Língua Portuguesa e Matemática, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, referindo às aprendizagens esperadas para os anos/séries anteriores.

A análise dos resultados deste instrumento avaliativo subsidiou a elaboração de planos de ação da coordenação pedagógica (Plano de Ação para o Bloco Inicial de Alfabetização e Plano de Ação 4º e 5º Anos) prevendo ações e intervenções pedagógicas com o objetivo de sanar as dificuldades apresentadas.

#### 9.4 Avaliação em Larga Escala

Os resultados das avaliações externas têm possibilitado ao corpo docente reflexões nos momentos de estudo em coordenações coletivas, buscando compreender as potencialidades e as fragilidades de nosso trabalho pedagógico, e na perspectiva formativa, refletirmos sobre esse resultado e buscarmos alternativas para sanarmos as fragilidades e ampliarmos nossas potencialidades.

Os últimos resultados têm demonstrado fragilidades com relação a escrita e leitura e também em matemática, o que revela a necessidade de atenção em relação a isso.

Essa dinâmica de trabalho exige da escola, principalmente do supervisor pedagógico e dos coordenadores uma disponibilidade e hábito de estudos, de leitura, discussões coletivas, organização de estudos e oficinas pedagógicas, planejamento de ações e projetos didáticos mais integrados e que ampliem as possibilidades de aprendizagem dos alunos.



## **PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO**

Esta instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana. Compreendemos que o currículo não é neutro e nem se encontra para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

Baseados no Currículo em Movimento da SEDF, procuramos manter o vínculo com as teorias críticas da educação e com as metodologias que priorizem diferentes formas de ensinar, de aprender e de avaliar.

Nessa perspectiva, a organização curricular da escola se pauta num trabalho pedagógico articulado, interdisciplinar e contextualizado, tendo como base a realidade dos estudantes e com vistas a superação da fragmentação e da descontextualização dos conteúdos, que tem marcado a realidade escolar.

A organização curricular na Escola Classe 06 visa proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concreta da proposta pedagógica, uma educação, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, buscar o desejo de aprender por meios das relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, que apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, procurando não somente as explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, projetando a superação destas e rompendo com as causas do fracasso escolar, oportunizando, assim, que todos aprendam.

Nessa perspectiva, o Currículo em Movimento para Educação básica da SEEDF valoriza o papel da apropriação da experiência histórico-cultural no desenvolvimento psíquico dos indivíduos. Diante desse pressuposto a organização

curricular da Escola Classe 06 de Taguatinga procura:

1. Enriquecer os conteúdos com a introdução de projetos e atividades do interesse da comunidade;
2. Propiciar situações que favoreçam as relações de diálogos entre os membros da comunidade escolar, visando à formação para a cidadania;
3. Exercitar a interdisciplinaridade como forma de contextualização dos conteúdos, associando-os também à prática social;
4. Cultivar a diversidade de fontes de informação e recursos tecnológicos, enfatizando o caráter relativo do conhecimento e as ferramentas para sua constante atualização e recriação;
5. Respeitar os níveis de interesse e de aprendizagem dos alunos.

O currículo será constantemente aprimorado com a integração de outras fontes de influências educativas, como mídia, família e igreja, para o processo de construção de significado dos conteúdos, preparando os alunos para um mundo tecnológico e em constante transformação.

A Secretaria de Educação do DF, no Currículo da Educação Básica, elege como eixos transversais a Educação para a diversidade, Cidadania, Educação “em e para” os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. A definição de eixos, conforme Santomé (1998, p. 125), permite uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, em regra geral deixado a margem do processo educacional.

Entendemos que o processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental visa possibilitar o desenvolvimento de competências a partir das diversas áreas do conhecimento através de situações de aprendizagem reais, significativas e vivenciais para a construção do conhecimento; da compreensão do mundo na ótica filosófica e científica; de vivência de valores de solidariedade, respeito e responsabilidade.

Em razão do contexto mundial de pandemia, as escolas tiveram que permanecer um tempo considerável no ensino remoto, o que, de acordo com as

percepções dos professores, não favoreceu o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a relação professor-aluno ficou limitada, sem deixar de destacar que isso impactou as práticas de leitura dos alunos.

No retorno ao ensino totalmente presencial, percebeu-se grandes lacunas nas aprendizagens dos alunos, o que demanda ações pedagógicas por parte da escola com vistas a resgatar essas aprendizagens e o projeto “Ler e viajar” se encontra no bojo dessas ações, uma vez que a leitura tem impactos na aprendizagem de todos os componentes curriculares.

Durante o ano de 2023 estaremos implementando o Projeto “Ler e viajar” com o objetivo de oferecer aos alunos recursos e estratégias para que os mesmos se tornem leitores assíduos e escritores proficientes, capazes de compreender e reconhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática de interação social e de intervenção na sociedade, tornando-os cidadãos críticos, conscientes para se assumirem protagonistas das transformações sociais emancipadoras, inclusivas e justas.

Esse Projeto de Leitura será contemplado em vários momentos e espaços no ambiente escolar, de forma interligada as demais ações pedagógicas da instituição, uma vez que nosso interesse é que a leitura permeie todo o cotidiano escolar, e não que aconteça em momentos estanques e desconectados de outras ações. Portanto o projeto “Ler e viajar” estará direcionando as ações da Biblioteca, do Reagrupamento, do Projeto Interventivo e permeando todo o processo de planejamento docente.

As atividades desenvolvidas em sala de aula serão mediadas pelo(a) professor(a) da turma. Haverá atividades organizadas e planejadas pelo grupodos profissionais da escola envolvendo equipe pedagógica e gestora. Haverá ainda momentos de culminância com apresentações de produções artísticas literárias dos alunos.

Conforme já foi dito, é nossa intenção, que o projeto permeie todas as ações pedagógicas da escola e nesse sentido elencamos objetivos diferentes, a partir de

gêneros textuais variados que estarão direcionando o planejamento durante os períodos propostos.

Mensalmente será apresentado o trabalho (livro, conto ou poesia) a ser explorado em sala, sempre garantindo o foco no objetivo proposto a ser alcançado. O professor poderá separar em seu planejamento outras obras que contemplem o gênero e explorá-lo durante o processo.

O programa disponibiliza orientações, formações, avaliações, materiais didáticos (projetos escolares) e uma plataforma de monitoramento, para que você possa incluir ações relacionadas à Educação Financeira no cotidiano da sala de aula, de forma permanente.

Na organização curricular da escola, está previsto o uso do laboratório de informática para todas as turmas, semanalmente, com suporte de um funcionário readaptado, que planeja sua ação em consonância com o planejamento dos professores. Esse atendimento tem o objetivo de democratizar o acesso à tecnologia e também de desenvolver habilidades específicas para que o aluno possa produzir conhecimento a partir dessas tecnologias.

Está previsto também o atendimento semanal na biblioteca com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura e oferecer um espaço dinâmico que estimule a leitura de diferentes gêneros textuais. O que no momento tem sido planejado e realizado pelo professor regente, tendo em vista que, no momento não dispomos de profissional para atuar nesse espaço.

A organização dos conteúdos curriculares da Escola Classe 06 foi realizada de forma coletiva, na semana pedagógica, com suporte da Coordenação e Supervisão pedagógica da escola, de acordo com os objetivos definidos e com o projeto a ser desenvolvidos durante o ano letivo, destacando que essa organização é flexível e pode ser alterada em função dos projetos que serão realizados.

## 10.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Considerando todo o exposto anteriormente, todos os documentos legais aos quais se filia a presente proposta, considerando também a Portaria de distribuição de carga horária/2023, onde se definem os tempos de regência e planejamento; a Escola Classe 06 de Taguatinga segue as determinações legais para os espaços/tempos de planejamento individual e coletivo, respeitando os tempos de formação continuada, concretizada em cursos, palestras e oficinas dentro e fora do espaço escolar.

A semana pedagógica, no início do ano letivo se configura num importante momento de planejamento, retomada do PPP da instituição e definição de projetos e eventos que acontecerão ao longo do ano.

Os momentos de coordenação pedagógica, seja ela coletiva ou individual, constituem-se em momentos abertos a avaliação da aprendizagem. Nesses momentos, sempre que identificadas fragilidades ou experiências exitosas, as mesmas são compartilhadas com o grupo. Entende-se que as intervenções devam ser imediatas em casos de alunos cuja aprendizagem não correspondem as metas.

Outro momento de planejamento ocorre quinzenalmente com o planejamento por ano, com apoio da coordenação e supervisão pedagógica com vistas ao fortalecimento do trabalho coletivo, organização dos conteúdos, troca de experiências entre os docentes e reflexão sobre a prática pedagógica.

Destacamos os momentos destinados a Avaliação Institucional, pois a partir dos resultados aferidos, o planejamento feito anteriormente pode ser revisto e ajustado.

São realizadas, também, reuniões de pais e responsáveis no início do ano letivo para um contato inicial com o professor e sua metodologia de ensino; e ao final de cada bimestre visando, principalmente, a divulgação dos resultados obtidos pela turma e por cada aluno, individualmente.

A Escola Classe 06 assegura a aprendizagem de seus alunos através do diagnóstico, conhecendo onde cada aluno se encontra; através da recuperação

contínua, no uso de estratégias diversas: atividades diferenciadas, projeto interventivo, reagrupamentos, na avaliação formativa e na possibilidade de transformá-la em um momento privilegiado de aprendizagem.

Os professores são orientados a realizar encaminhamentos de alunos ao Serviço de Orientação Educacional ou ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, sempre que julgar necessário e a buscar apoio do pedagogo vinculado a esse serviço para buscar estratégias de intervenção para esses alunos que forem encaminhados. Os professores regentes de alunos inclusos têm garantido o suporte do profissional especializado da Sala de Recursos para planejamento e atuação eficiente.

## 10.2 GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

Como forma de gerir a melhoria dos resultados evidenciados no que se refere a rendimento escolar, esta instituição lança mão de projetos de apoio à aprendizagem, a formação continuada e o planejamento individual e coletivo. Além disso, os recursos administrativos e financeiros da escola são geridos em função do fazer pedagógico.

A análise dos resultados da Avaliação Institucional, das aprendizagens e de larga escala são importantes aliados na reflexão acerca das possibilidades de intervenção nos resultados apresentados pela escola. São realizados estudos nas coordenações coletivas, para análise crítica dos resultados das avaliações externas, no sentido de conhecermos nossas fragilidades.

Os dados das avaliações externas são analisados em conjunto com os resultados das avaliações realizadas internamente para observarmos em que coincidem e em que se divergem, com vistas à definição de intervenções e estratégias que favoreçam as aprendizagens. A aprendizagem dos alunos é refletida diariamente no planejamento, na aplicação das atividades, no desempenho frente às metas estabelecidas e também no Conselho de Classe.

O acompanhamento da frequência dos alunos é realizado periodicamente pela secretaria da escola e serviço de orientação educacional. Os pais são comunicados acerca das faltas dos alunos e orientados acerca dos prejuízos acarretados ao desempenho escolar. A infrequência recorrente é encaminhada ao Conselho Tutelar, conforme legislação vigente.

### **10.3 GESTÃO PARTICIPATIVA**

A Escola Classe 06 de Taguatinga apresenta em sua composição o órgão colegiado Conselho Escolar, essencial a implementação da PPP desta instituição. É meta da Escola Classe 06 fortalecer a participação do Conselho Escolar nas decisões que lhe cabem conforme a Lei da Gestão Democrática.

Para tanto, as reuniões ordinárias que acontecem mensalmente são realizadas em horários que melhor compatibilizem com as possibilidades de comparecimento de seus membros, além disso, são amplamente divulgadas para que outros membros da comunidade escolar, que não somente os conselheiros eleitos, que queiram participar, tenham a oportunidade, pois mesmo sem direito a voto, tem direito a voz e o Conselho Escolar, através de seus membros, tem mais uma oportunidade de conhecer os anseios e necessidades daqueles que efetivamente representa.

### **10.4 GESTÃO DE PESSOAS**

A equipe diretiva da Escola Classe 06 de Taguatinga compromete-se com o Plano de Gestão apresentado a comunidade escolar por ocasião das eleições para diretores. O plano foi elaborado com base nas necessidades identificadas em nosso cotidiano escolar.

A gestão busca uma administração voltada para o fazer pedagógico, no sentido de promover a aprendizagem dos discentes, considerando as avaliações e as relações interpessoais. Identificadas as fragilidades, as intervenções necessárias são realizadas de forma mais imediata possível, para não provocar danos maiores.

Compreendemos o Espaço da coordenação pedagógica como um momento privilegiado para a formação continuada (individual e coletiva) e planejamento, por isso a supervisão pedagógica em conjunto com a Coordenação pedagógica promovem estudos e oficinas nesse espaço, no sentido de favorecer e incentivar o crescimento profissional dos docentes, o que, por consequência, tem impacto positivo na qualidade do ensino ofertado.

A Coordenação Pedagógica da Escola Classe 06 tem seu foco na Formação Continuada, no acompanhamento pedagógico aos professores e na implementação do PPP da instituição, do Currículo em Movimento, das Diretrizes dos Ciclos e Diretrizes de Avaliação.

A Escola defende a atuação do Coordenador pedagógico e compromete-se com a valorização deste, como figura relevante na organização do planejamento das ações escolares e como articulador da formação continuada, a ser concretizada, não apenas com cursos, palestras e oficinas, mas também na troca de experiências e na reflexão sobre o fazer pedagógico.

O Serviço de Orientação Educacional e de Apoio a Aprendizagem seguem as especificações das Orientações Pedagógicas Secretaria de Educação do Distrito Federal, para cada serviço e se concretiza por meio da execução de um plano de ação elaborado pelo profissional deste serviço.

A Secretaria Escolar, de acordo com o Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal, é subordinada ao diretor e executa atividades de escrituração escolar, de arquivo, expediente, atendimento à comunidade escolar em sua área de atuação, coordena o remanejamento escolar, a renovação de matrículas, a efetivação de novas matrículas, segundo critérios estabelecidos em documentos legais vigentes.

O corpo docente desenvolve as atividades previstas pelos documentos que regem a função, tais como: participar da elaboração da proposta pedagógica da instituição, tratar igualmente todos os alunos, sem distinção de qualquer natureza, executar tarefas de registro e planejamento pedagógico, cumprir os dias e horas letivos estabelecidos, zelar pela aprendizagem dos alunos, traçar estratégias de adequação curricular e recuperação contínua quando necessárias. Cabe ainda aos docentes desenvolver projetos implementados pela Secretaria de Educação, cumprir prazos legais



referentes à vida escolar dos alunos (diários, relatórios e outros), participar de ações referentes à integração escola-comunidade.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de professores, cuja principal função é acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Participam do Conselho de Classe além dos professores, a Supervisão Pedagógica, Equipe Diretiva, Coordenação Pedagógica, Orientador Educacional, o Pedagogo e o professor da Sala de Recursos. Este conselho é responsável por analisar o rendimento dos alunos, propor mudanças que visem o melhor ajustamento dos alunos, deliberar sobre procedimento disciplinares, casos de aprovação e reprovação, analisar, discutir e refletir sobre a proposta pedagógica da instituição.

O Conselho de Classe deve proporcionar conhecimento da realidade, reflexão conjunta e encaminhamentos a serem postos em prática, em vista das dificuldades enfrentadas. A Escola Classe 06 realiza os Conselhos de Classe ao final de cada bimestre letivo, podendo ser convocado extraordinariamente caso se faça necessário.

Atualmente a escola não dispõe de agente de portaria, contamos com dois profissionais de Serviços Gerais que auxiliam na portaria, zelando pela entrada e saída dos alunos e de outros membros da comunidade escolar nas dependências da escola.

Os funcionários da vigilância zelam pelas dependências da escola e seus patrimônios no período em que a unidade escolar não está sendo usada convencionalmente. Para isso a escola conta com 03 vigias concursados pela Secretaria de Educação do DF.

O trabalho da cozinha conta com dois funcionários terceirizados e oferta lanche diariamente para os alunos, respeitando as normas sanitárias e nutricionais da Secretaria de Educação.

O serviço de limpeza e conservação é prestado pela firma Real e conta com 06 funcionários.

A escola conta com dois funcionários na Sala Digital, que dá suporte aos professores e alunos com relação ao uso de computadores para fins pedagógicos.

### **10.5 GESTÃO FINANCEIRA**

A gestão financeira da escola é realizada conforme orientações próprias da Secretaria de Educação do DF e do Plano de Descentralização Financeira – PDAF. A escola conta com o Conselho Escolar para discussão, aprovação e divulgação dos gastos realizados, e com a assessoria de serviços contábeis. A prestação de contas das diferentes verbas recebidas pela escola é feita ao Conselho Escolar, que possui representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

### **10.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA**

As ações administrativas e pedagógicas da Escola Classe 06 de Taguatinga estão em consonância com os princípios da Secretaria de Educação do DF e têm como característica determinante o respeito à LDB, a busca de valores universais, a formação do cidadão produtivo e o atendimento às necessidades locais da comunidade. O trabalho se desenvolve de forma participativa. Cada um exerce com autonomia e responsabilidade as atividades inerentes à sua função ao mesmo tempo em que respeita e auxilia os demais.

O objetivo é a construção coletiva de uma gestão onde o setor administrativo exista em função do fazer pedagógico de qualidade e a escola em função do aluno, respeitando os princípios e finalidades da gestão democrática: participação da comunidade, respeito a pluralidade e diversidade, a autonomia da unidade escolar, a transparência da gestão, a garantia de qualidade social, a democratização das relações pedagógicas e de trabalho, a valorização do profissional de educação. Os materiais pedagógicos da escola são adquiridos pela equipe gestora em consonância com as necessidades expressas pelo grupo e possibilidades de uso das verbas. Esse material é gerido pela equipe pedagógica a fim de atender as necessidades de todos.

A gestão da escola compromete-se com o zelo e manutenção do prédio realizando os reparos considerados de sua responsabilidade.

Nossa escola não possui o Supervisor Administrativo, assim sendo, a supervisão administrativa e a gestão de pessoas são realizadas pela equipe diretiva com apoio da secretaria da escola.

**PLANO DE AÇÃO 2023**  
**ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA**

DIMENSÃO	AÇÕES	PROCEDIMENTOS	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
<p><b>Gestão de pessoas</b> <b>Gestão Pedagógica</b></p>	<p>Realizar o Acolhimento aos profissionais de educação da instituição escolar, dos pais e responsáveis e dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião coletiva com todos os funcionários da escola, para acolhida dos funcionários.</li> <li>- Reunião com os pais e/ou responsáveis pelos alunos, para apresentação dos funcionários e suas funções e para esclarecimentos sobre a organização do trabalho pedagógico da escola para o ano letivo.</li> <li>- A acolhida aos alunos com atividades planejadas pelos professores para semana de acolhimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe diretiva</li> <li>• Supervisora pedagógica,</li> <li>• Coordenadores e apoios pedagógicos</li> <li>• Professores regentes</li> </ul>	<p>07/02: Acolhida aos funcionários</p> <p>14/02: Acolhida aos alunos</p> <p>26/02: Reunião com os pais</p>
<p><b>Gestão Pedagógica</b></p>	<p>Semana pedagógica para organização e planejamento do trabalho pedagógico do ano.</p>	<p>Organização das atividades a serem realizadas na semana pedagógica</p>	<p>Equipe diretiva</p>	<p>07 a 11/02</p>
	<p>Promover reuniões pedagógicas a fim de</p>	<p>- Coordenações coletivas às quartas-feiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vice-diretora,</li> </ul>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

	direcionar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela instituição escolar	- Coordenações setorizadas por ano/etapa semanais - Coordenações individuais dos professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Supervisora pedagógica,</li> <li>• Coordenadores e apoios pedagógicos</li> </ul>	
<b>Gestão Pedagógica</b>	Adequação das atividades a serem realizadas para os alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educacionais especiais	Cada professor realizará adequação das atividades propostas com vistas a atender as necessidades de aprendizagem de seus alunos que apresentam dificuldade, contando com o apoio do professor da sala de recursos e também das coordenadoras e apoios pedagógicos.	Professores regentes, professor da Sala de Recursos, coordenadores e apoios pedagógicos.	Durante todo o período letivo.
<b>Gestão Pedagógica</b>	Desenvolver planejamento de atividades que visem reduzir o índice de reprovação escolar, bem como as distorções de idade e série.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar e executar o projeto interventivo;</li> <li>• Planejar e executar projeto reagrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Supervisor pedagógico</li> <li>• Coordenadores e apoios pedagógicos</li> <li>• Professores regentes</li> </ul>	Durante todo o período letivo.
<b>Gestão Pedagógica</b>	Projeto “Ler e viajar” com o objetivo de Estimular o gosto pela leitura em seus variados tipos e gêneros.	Planejar, elaborar materiais pedagógicos, coordenar a implementação e avaliar ações do projeto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Supervisão, Coordenadores e apoios pedagógicos</li> </ul>	Durante todo o ano letivo.

<b>Gestão Pedagógica</b>	Laboratório matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias.	Organizar espaço com materiais para uso nas aulas de matemática, de acordo com os conteúdos do currículo de cada ano/etapa.	Professores, coordenadores e apoios pedagógicos.	Durante todo o ano letivo
<b>Gestão Pedagógica</b>	Projeto Interventivo	As professoras Isabel e Evanir (com restrição temporária) estarão atendendo, semanalmente, os alunos com dificuldades nas habilidades de leitura e escrita, do 3º, 4º e 5º Anos, com atividades significativas e desafiadoras para as dificuldades apresentadas.	Professoras Isabel e Evanir	Durante todo o período letivo.
<b>Gestão Pedagógica</b>	Laboratório de Informática	Uma vez por semana os professores responsáveis pelo atendimento na Sala Digital, estarão postando jogos relacionados a algum conteúdo que esteja sendo trabalhado durante aquela semana de aula, como estratégia para dinamizá-las, enriquecendo o trabalho pedagógico.	Professores Ricardo e Júnior	Durante todo o ano letivo.
<b>Gestão Pedagógica e</b>	Desenvolver projetos que busque resgatar a	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de livros e textos;</li> <li>• Dinâmicas de sensibilização;</li> <li>• Rodas de bate papo.</li> </ul>	Orientador Educacional	Durante o ano letivo

<b>Gestão dos resultados educacionais</b>	autoestima do aluno, evitando a evasão escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações do SOE</li> </ul>		
<b>Gestão Pedagógica</b>	Alfabetizar todos as crianças no máximo, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto reagrupamento;</li> <li>• Projeto interventivo;</li> <li>• Atividades em sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vice-diretora,</li> <li>• Supervisora pedagógica,</li> <li>• Coordenadores e apoios pedagógicos,</li> <li>• professores regentes.</li> </ul>	Durante o ano letivo.
<b>Gestão Pedagógica</b>	Promover contato com os diferentes tipos de culturas e ambientes.	Propor excursões e passeios envolvendo atividades culturais, de lazer e esportivas sempre que se fizer necessário.	Equipe diretiva e pedagógica	Sempre que oportuno e de acordo com planejamento pedagógico.
<b>Gestão Pedagógica, Gestão dos resultados educacionais e Gestão Participativa</b>	Realizar reunião bimestral informativa e de sensibilização com os pais ou responsáveis.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao final de cada bimestre realizar reunião para informar os pais sobre o desempenho escolar.</li> </ul>	Equipe diretiva e professores regentes.	Final de cada bimestre letivo.
	Avaliar e aperfeiçoar o trabalho da instituição em todos os seus segmentos.	- Realizar avaliação institucional ao final de cada bimestre letivo por meio de questionários.	Equipe diretiva e todos os funcionários da escola.	

<p><b>Gestão de Resultados Educacionais, Gestão participativa.</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abrir espaço para avaliação da instituição nos conselhos de classe.</li> <li>- Colher sugestões de mudanças a serem feitas no funcionamento da escola para garantir a melhora nos índices de satisfação da comunidade escolar.</li> <li>- Propor e realizar intervenções, mudanças e redirecionamentos do trabalho escolar, com base nas avaliações.</li> </ul>		
<p><b>Gestão participativa</b> <b>Gestão pedagógica</b> <b>Gestão dos resultados educacionais</b> <b>Gestão administrativa</b></p>	<p>Divulgar bimestralmente nos murais da escola estatísticas dos índices alcançados nos formulários da avaliação institucional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar e aplicar formulários de avaliação institucional para cada segmento da comunidade escolar.</li> <li>- Tabular resultados dos formulários de avaliação institucional.</li> <li>- produzir mural com gráficos e tabelas dos resultados da avaliação.</li> <li>- utilizar resultados em reuniões pedagógicas, de pais e do conselho escolar para proposição de ações.</li> </ul>	<p>Equipe diretiva</p>	<p>Ao final de cada semestre escolar.</p>
<p><b>Gestão de pessoas e pedagógica</b></p>	<p>Criar grupo de apoio que identifique e resgate os</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar o diário de classe;</li> <li>- Ouvir sinalização de professores;</li> </ul>	<p>Secretaria escolar, SOE e professores</p>	<p>Durante o ano escolar</p>

	alunos que tenham 03 faltas seguidas ou 05 alternadas a cada semana;			
<b>Gestão Financeira</b>	Cumprir prazos estabelecidos pela Secretaria de Educação para aplicação e prestação de contas dos recursos recebidos pela escola durante o ano.	- Realizar reuniões com a comunidade escolar para definir metas e prioridades;	Equipe diretiva e Conselho Escolar	Durante o ano letivo
<b>Gestão financeira e Administrativa</b>	Melhorar os espaços físicos com o objetivo de atender o desenvolvimento pedagógico da escola.	- Elaborar projetos e pleitear novas verbas de cota extra para reforma, ampliação, manutenção do prédio e equipamentos e adequação do espaço físico.	- direção e conselho escolar.	Durante todo o ano
<b>Gestão Administrativa</b>	Colher sugestões de mudanças a serem feitas no funcionamento da escola para garantir a melhora nos índices de satisfação da comunidade escolar.	- Através de questionário avaliativo e sugestões da comunidade, em cada segmento.	Conselho escolar	Durante o ano, sempre que julgar necessário.



## PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### PLANO DE TRABALHO DA EQUIPE DIRETIVA

#### OBJETIVOS

- Viabilizar a aplicabilidade do plano de trabalho, bem como sua eficácia;
- Reduzir significativamente o índice de repetência e evasão escolar;
- Reduzir a distorção idade/ série;
- Garantir a conservação do patrimônio público;
- Melhorar a estrutura física da escola;
- Valorizar os profissionais da escola;
- Elevar qualitativamente o rendimento escolar;
- Garantir e gerir as ações pedagógicas visando o sucesso dos alunos e sua permanência na escola, respeitando sua diversidades em um ambiente solidário e prazeroso;
- Integrar escola e família coletivamente de maneira eficaz, segura e responsável, respeitando nossos alunos, pais colaboradores, comunidade e o interesse público;
- Fortalecer e viabilizar as ações do Conselho Escolar;
- Elevar a consciência em relação a lei 10.693/2003- Cultura Afro-Brasileira e a lei 11.133/2005 Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência.
- Garantir a aplicabilidade dos recursos repassados à escola;
- Garantir a Avaliação Institucional na escola (semestralmente).

#### METAS

- Avaliação semestral do Plano de Trabalho;
- Dar continuidade as intervenções pedagógicas

- Reduzir de 4% em até 2% a distorção idade/ série;
- Promover ações educativas visando a conservação geral do bem público;
- Melhorar a estrutura física dando continuidade aos reparos realizados no cotidiano e o asfalto do estacionamento;
- Incentivar a participação dos servidores em cursos palestras e seminários ofertados pela EAPE;
- Elevar o índice individual da escola na Provinha Brasil (2º anos), ANA (3º anos) e do IDEB(5ºanos).
- Promover atividades lúdicas e concretas.
- Resgatar valores éticos, patriotas e morais em parceria com (SOE);
- Deliberar e facilitar ações em consonância com o conselho escolar;
- Trabalhar com toda comunidade escolar a Lei 10,693/2003 que trata de cultura afro-brasileira e a lei 11.133/2005 Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência.
- Garantir a compra de matérias de custeio e permanente.
- Disponibilizar a comunidade escolar questionários para avaliação da escola

## **ESTRATÉGIAS**

- Promover, por meio de reunião debates e questionários, semestralmente, avaliação sobre o Plano de Trabalho com toda a comunidade escolar;
- Dar continuidade ao reforço escolar em turno contrário, interventivo, reagrupamento e recuperação paralela;
- Aumentar a taxa de aprovação nas séries que apresentarem baixo índice de rendimento;
- Realizar palestras educativas sobre conservação do bem público com o apoio do SOE;
- Buscar parcerias junto aos órgãos competentes;
- Sugerir cursos a EAPE que enriqueçam o fazer pedagógico e proporcionar oficinas nas coordenações;

- Dar continuidade e viabilizar a aplicabilidade das intervenções pedagógicas;
- Adotar estratégias de ensino diferenciadas, inovadoras e criativas;
- Convidar a comunidade escolar através de bilhetes, cartazes e jornal da escola a fim e participarem efetivamente das ações desenvolvidas na escola;
- Promover reuniões bimestrais com os membros do conselho escolar no decorrer do ano;
- Promover palestras, seminários e atividades sobre a cultura afro-brasileira;
- Divulgar através de boletins informativos e jornal a aplicabilidade dos recursos Local e Federal;
- Informar e discutir, semestralmente, os resultados da Avaliação Institucional.

**PROJETO DE LEITURA 2023****“Ler e Viajar”****JUSTIFICATIVA**

As pesquisas sobre leitura no Brasil, em qualquer época da nossa história, jamais mostraram resultados realmente animadores frente à realidade nacional de atraso em todos os campos, sobretudo na educação, mola propulsora do desenvolvimento social, econômico e cultural. De acordo com pesquisas recentes como a Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Ibope em 2016 por encomenda do Instituto Pró-Livro, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), denuncia que 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro. O índice de leitura do brasileiro apontado pelo estudo é de tão somente 4,96 livros por ano. Mas, atenção: desses, apenas 2,43 livros foram terminados, o restante foi parcialmente lido.

Chama a atenção o dado de que para 67% da população não houve (ou não há) quem o incentivasse (ou o incentive) a ler. Todavia, dos 33% que tiveram influência, a mãe ou parente do gênero feminino foi a principal responsável (11%), seguida pelo professor (7%). E é aqui que há uma sustentação deste Projeto de Leitura, como enftretamento lúdico e criativo a este quadro desolador que é consequência da ausência de uma cultura de leitura na família e da insuficiente atenção dada às práticas de leitura e de produção de textos na escola.

De acordo com a pesquisa as razões para eles não terem lido nenhum livro inteiro ou partes nos três meses anteriores à pesquisa, 32% disseram que por falta de tempo, 28% por não gostar de ler, 13% por não ter paciência para ler, 9% por dificuldades na prática de leitura, 2% por acharem o livro caro, 2% por não ter onde comprar na localidade na qual mora. Portanto, para o enftretamento a estes indicadores podemos fazer uso de várias estratégias, ao menos na escola, como o desenvolvimento de projetos de leitura de caráter lúdico e criativo como parte do Proposta Pedagógica da escola, não como evento isolado e pontual, produzindo uma cultura da leitura sem cobrar dos estudantes um tempo

a mais.

O não gostar, a falta de paciência e as dificuldades na prática de leitura podem ser superadas com escolhas de livros sedutores, criativos, sensíveis que capturem estes leitores para o prazer de ler, de reler e buscar voluntariamente novas leituras. Todas estas situações podem ser atendidas por este projeto “LER E VIAJAR”.

Por fim, o último conjunto de dados da pesquisa aponta que a prática da leitura ficou nos últimos lugares quando perguntados sobre o que gostam de fazer no tempo livre. A televisão ainda é a campeã em predileção, em segundo lugar ouvir música, em seguida ficar na internet, assistir filmes em casa, usar o WhatsApp, usar Facebook, Twitter ou Instagram, ler jornais, revistas ou notícias com, e só então que aparece a leitura de livros em papel ou digitais. Não é difícil concluir o tamanho do desafio de implementarmos estratégias de sedução e conquista, sobretudo do público infantil e juvenil, para colocar a leitura disputando os patamares mais altos de predileção nos tempos livres.

Em razão do contexto mundial de pandemia, as escolas tiveram que permanecer um tempo considerável no ensino remoto, o que, de acordo com as percepções dos professores, não favoreceu o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a relação professor-aluno ficou limitada, sem deixar de destacar que isso impactou as práticas de leitura dos alunos.

No retorno ao ensino totalmente presencial, percebeu-se grandes lacunas nas aprendizagens dos alunos, o que demanda ações pedagógicas por parte da escola com vistas a resgatar essas aprendizagens e o projeto “Ler e viajar” se encontra no bojo dessas ações, uma vez que a leitura tem impactos na aprendizagem de todos os componentes curriculares.

Não se pode perder de vista também a dimensão social e política da leitura, a Escola Classe 06 entende que a leitura, além de uma aprendizagem escolar é também, um direito social de todo cidadão, pois sua aquisição confere mais autonomia e compreensão crítica do mundo e, portanto, maior competência para se posicionar e participar política e socialmente da sociedade para torná-la melhor, podendo assim, contribuir para a transformação social do Brasil.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura pode transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano. Não podemos compreender e sermos compreendidos sem sabermos utilizar a comunicação de forma correta e, portanto, torna-se indispensável a intimidade com a leitura.

A leitura é extremamente importante para todos, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos um acesso ao mundo das informações, das ideias e dos sonhos. Sim, pois ler é ampliar horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos e isto é um direito de todos.

A leitura permite ao homem se comunicar, aprender e até mesmo desenvolver e trabalhar suas dificuldades. Através do conhecimento da língua, todos têm acesso à informação e são capazes de emitir uma opinião sobre os acontecimentos. Ter opinião é cidadania e a garantia deste direito é uma das maiores contribuições sociais que a escola pode dar.

Atualmente a tecnologia está afastando nossas crianças dos livros, e para resgatar o encantamento pelo mundo da leitura, a Escola Classe 06 está propondo este projeto – “Ler e viajar”. Para permitir a uma criança sonhar com uma aventura pela selva ou imaginar uma incrível viagem espacial são algumas das mágicas da leitura.

Ler amplia nosso conhecimento, desenvolve a nossa criatividade e nos desperta para um mundo de palavras e com elas construímos o que gostamos, o que queremos e o que sonhamos.

### **OBJETIVO GERAL:**

Este Projeto de Leitura visa oferecer aos alunos recursos e estratégias para que os mesmos se tornem leitores assíduos e escritores proficientes, capazes de compreender e reconhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática de interação social e de intervenção na sociedade, tornando-os cidadãos críticos, conscientes para se assumirem protagonistas das transformações sociais emancipadoras, inclusivas e justas.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o gosto pela leitura em seus variados tipos e gêneros.
- Possibilitar o uso de diferentes estratégias de leitura, compreendendo os níveis de leitura (objetiva, inferencial e avaliativa).
- Valorizar a literatura infantil brasileira e seus escritores.
- Apreciar as formas de produção artístico-literárias locais.
- Promover o prazer da leitura por meio da apropriação de obras literárias infanto-juvenis inteligentes, lúdicas e criativas;
- Incentivar a leitura crítica e a escrita na escola, ampliando horizontes sociais e culturais;
- Favorecer os multiletramentos, enriquecendo seus repertórios linguísticos e de compreensão de mundo.

## DESENVOLVIMENTO

Esse Projeto de Leitura será contemplado em vários momentos e espaços no ambiente escolar, de forma interligada as demais ações pedagógicas da instituição, uma vez que nosso interesse é que a leitura permeie todo o cotidiano escolar, e não que aconteça em momentos estanques e desconectados de outras ações. Portanto o projeto “Ler e viajar” estará direcionando as ações da biblioteca, do Reagrupamento, do Projeto Interventivo e permeando todo o processo de planejamento docente.

As atividades desenvolvidas em sala de aula serão mediadas pelo(a) professor(a) da turma. Haverá atividades organizadas e planejadas pelo grupo dos profissionais da escola envolvendo equipe pedagógica e gestora. Haverá ainda momentos de culminância com apresentações de produções artísticas e literárias dos alunos.

Conforme já foi dito, é nossa intenção, que o projeto permeie todas as ações pedagógicas da escola e nesse sentido elencamos objetivos diferentes, a partir de gêneros textuais variados que estarão direcionando o planejamento durante os períodos propostos.

Mensalmente será apresentado o trabalho (livro, conto ou poesia) a ser explorado em sala, sempre garantindo o foco no objetivo proposto a ser alcançado. O professor poderá separar em seu planejamento outras obras que contemplem o gênero e explorá-lo durante o processo.

Precisamos esclarecer que se trata uma proposta de trabalho que vai sendo delineada no fazer cotidiano da escola, podendo ser redirecionada ou ampliada a partir da avaliação que ocorrerá durante todo o processo.

Este projeto está proposto para acontecer nas seguintes etapas:

### **1ª ETAPA – 1º Semestre**

**Objetivo: instigar o prazer pela leitura: ler para sonhar, viajar, imaginar, divertir-se e deleitar-se.**

**Gêneros: poesia, poemas, contos, biografia.**

- Coletiva com os professores para apresentação e discussão do projeto;
- Abertura do projeto com os alunos: Teatro da história “Deu rato na biblioteca”, livro das autoras Maria Célia Madureira e Raquel Gonçalves Ferreira.
- Sequência didática com livro “Deu rato na biblioteca”.
- Contação de história “A gotinha Plim Plim” realizada pela contadora Elis Campos da Biblioteca pública de Ceilândia.
- Realização de Reagrupamento Interclasse para todas as turmas a partir da história “A gotinha Plim Plim” de Gerusa Rodrigues Pinto. As atividades serão elaboradas pelas coordenadoras e apoios pedagógicos, apresentadas aos docentes em uma coordenação coletiva para avaliação e possíveis redirecionamentos e posterior aplicação.
- **“Todo dia é dia de ler”** – Cada turma receberá uma caixa de literatura que permanecerá na sala de aula para que os alunos possam ler quando estiverem com tempo livre (enquanto os demais alunos concluem tarefas ou quando o professor destinar momentos para leitura) e para que o professor escolha um exemplar e realize a leitura com os alunos. Ressaltamos que este momento deve



ser um momento de leitura livre, por prazer, para fazer da leitura um hábito, com deleite. Quando realizada pelo professor, a história deve ser lida com paixão para a turma e os alunos devem ser instigados a comentarem ao final: o que acharam, do que mais gostaram, a personagem que mais gostou, a que menos gostou, o que poderia ser diferente, etc.

- Utilização de fichas de leitura variadas para que os professores utilizem com os alunos de conforme planejamento prévio realizados nas quinzenais.
- Apresentação teatral “Bendita Dica” com a Companhia Burlesca – Bonecos de todo mundo.
- Exploração e Sequência Didática com as obras das autoras Maria Célia Madureira e Raquel Gonçalves Ferreira.
  - 1º Ano: Cadê o menino que estava aqui?
  - 2º Ano: Procurando
  - 3º Ano: Ninho de Rato
  - 4º Ano: O rato adormecido
  - 5º Ano: Os amores de Racutia
- Produção de murais, por cada turma, intitulado “Li e gostei”. Cada turma irá produzir um mural com as obras que a turma mais gostou de ler durante o semestre e que, portanto, indicariam para as outras turmas. Esses murais ficarão á critério de cada professor, podem produzidos a partir de produções textuais, artísticas ou qualquer outra forma de expressão da linguagem.

## **2ª ETAPA – 2º semestre**

**Agosto: ler para brincar, rir, divertir-se, competir, disputar, fantasiar, contar, adivinhar, cantar...**

**Gêneros textuais: Contos, trava-línguas, adivinhas, lendas, parlendas, causos, cantigas.**

- Tendo em vista que no mês de agosto é comemorado o mês do Folclore, será desenvolvido um trabalho com base nos gêneros textuais relativos a esta data, com:
  - ✓ Sequência didática com atividades próprias para cada ano/etapa, que poderá ser ampliada pelos docentes nas coordenações quinzenais de planejamento.
  - ✓ Concurso de adivinhas e trava-línguas,
  - ✓ Contação de causos por um convidado prévio.
  - ✓ Pesquisas sobre cultura regional.

**Setembro: ler para respeitar, conviver, incluir, conhecer-se e conhecer o outro.**

**Gênero textual: Conto**

- Trabalho com os livros Viver Diferente e Ser gente é bom de Lilian Corgozinho (Lei Federal nº 11.133/2005 – Dia nacional de luta da pessoa com deficiência)
- Encontro com o ESCRITOR”: Os alunos se prepararão previamente para esse encontro. Podendo elaborar roteiros de entrevistas, perguntas sobre os livros, curiosidades que queiram saber sobre o autor (Lilian Corgozinho)
- Reagrupamento Interclasse a partir da obra “Viver Diferente”, com atividades elaboradas pela coordenação e apoio pedagógico, apresentadas aos docentes em coordenação coletiva para avaliação da proposta, do material e para possíveis adequações.

**Outubro: Ler para conhecer, apropriar, respeitar, proteger, empoderar...**

**Gênero textual: Estatuto da Criança e do Adolescente e livro “Se criança governasse o mundo” de Marcelo Xavier.**

- Trabalho com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal 8.069/1990. Será planejada uma sequência didática para abordar o ECA em sala de aula, adequando a faixa etária dos alunos.
- Sequência Didática ou Reagrupamento Intraclasse elaborado a partir do livro “Se criança governasse o mundo” de Marcelo Xavier.

**Novembro: ler para conscientizar, respeitar, refletir, incluir, valorizar...**

**Lei federal nº 10.639/2003 – Dia Nacional da Consciência Negra.**

**Gêneros textuais: textos informativos, vídeos, reportagens.**

- Durante o mês de novembro será trabalhada a temática, Consciência Negra, dando ênfase a valorização da cultura afro-brasileira, combate ao racismo e ao preconceito.

**Dezembro: Ler para divulgar, socializar, contagiar.**

Durante o desenvolvimento do projeto, em todas as etapas, os alunos estarão produzindo um livro da turma, no qual cada classe irá definir um gênero textual a ser trabalhado, e que culminará em produções textuais dos alunos, que deverão seguir as etapas de planejamento, escrita e revisão textual. Destacando que o livro deverá conter produções de todos os alunos da turma.

- **Feira Literária** acontecerá uma manhã ou tarde de autógrafos com o lançamento dos livros produzidos por cada turma e exposição de trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo. Por se tratar de um livro coletivo, todos os alunos da turma autografarão os livros. As atividades e trabalhos podem ser produções escritas ou outras formas de expressão da linguagem, como desenhos, pinturas, jogos...

O trabalho de produção de texto que estará presente em todas as etapas desse projeto, como um meio de ajudar os alunos a se tornarem escritores competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes, com a mediação do professor que orientará os alunos quanto a melhor forma de revisão textual até que o texto esteja “satisfatório” para exposição.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:**

No trabalho com a leitura, pretende-se estabelecer uma identidade de trabalho na escola e para tanto é sugerido aos docentes que:

- A história deve ser lida com paixão para a turma e os alunos devem ser instigados

a comentarem ao final: o que acharam, do que mais gostaram, do que menos gostaram, do que não gostaram, a personagem que mais gostou, a que menos gostou, o que poderia ser diferente, etc. Não esquecer de mostrar a capa, de enfatizar, além no nome do autor, o do ilustrador e da editora. Durante a leitura, em alguns momentos, pergunte o que vai acontecer a seguir (antecipações e inferências);

- Apresentar o livro (obra escolhida) para os alunos,
- ✓ Explorar a ilustração da capa, questionando o que a ilustração sugere e pedindo que os alunos a descreva.
- ✓ Quanto ao título, fazer com que os alunos descubram do que se trata a história, em que local se passa, etc.
- ✓ Apresentar o autor do livro, perguntar se alguém já leu ou ouviu histórias desse autor.
- ✓ Ler o resumo da biografia do autor que se encontra na capa do livro e do ilustrador (se for diferente do autor). Falar sobre o ilustrador do livro e do seu papel de coadjuvante na construção do livro
- ✓ Realizar a leitura do livro utilizando a METODOLOGIA DE LEITURA, explorando os três níveis de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- ✓ Mesmo nas turmas em que os alunos já sabem ler, é importante que o professor faça a leitura em voz alta para que os alunos possam observar os recursos utilizados pelo professor nesse processo, como pontuação, pausas, entonação de voz e outros.
- ✓ Trabalhar com a biografia do autor do livro e apresentar suas principais obras. Verificar se os alunos conhecem algumas dessas obras.
- ✓ Explorar o gênero textual da obra: estruturas características, finalidades, suporte,
- ✓ Escolher outras obras do autor para trabalhar com os alunos e explorar o gênero textual mais predominante desse autor em obras de outros autores que também contemplam o mesmo gênero.
- ✓ Pesquisar sobre o autor nas aulas de informática: biografia, obras literárias, local de nascimento. Verificar se há alunos na sala da mesma localidade do autor,

quais os costumes, etc. Sugestão: Fazer uma plaquinha, cartaz ou mural, outra produção textual com informações e/ou curiosidades a respeito do escritor.

- ✓ Estimular os alunos a usarem a modalidade oral em situações significativas e refletirem sobre estes usos em sua dimensão social, em dramatizações e declamações. A oralidade, como um dos eixos do ensino da língua, reforça a ideia de que os textos, mesmo os que “nasceram” escritos podem ter também uma destinação oral e coletiva.

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação é uma tarefa essencial deste projeto e deve ser feita em dois momentos: a avaliação pessoal e a coletiva, em nível de escola. Ambas, precisam ter foco nos objetivos geral e específicos e requerem uma concepção formativa. Na avaliação o professor deve apoiar-se nas observações e registros das atividades que fez, com atenção especial no envolvimento dos estudantes, nas mudanças qualitativas das atitudes e no posicionamento deles nos momentos das produções coletivas. Tais observações não devem ser passivas, devem ser seguidas de acompanhamento, intervenções e orientações a fim de favorecer a promoção de oportunidades de aprendizagens.

A avaliação coletiva, se dará em reuniões semestrais para a escola para discutir, sobretudo, três pontos: as potencialidades, as fragilidades encontradas e soluções para os futuros projeto.

## **PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA ZIRALDO 2023**

### **IDENTIFICAÇÃO**

Projeto de Leitura: Corrida Literária

Tema: Hábito e gosto pela leitura

Duração: do 1º ao 4º Bimestre

Público Alvo: Alunos do 1º ao 5º Ano da Escola Classe 06 de Taguatinga

Professores: Vanessa Alves Torres / Hélio Albéδιο Barbosa Costa

### **APRESENTAÇÃO**

O Projeto de Leitura da Biblioteca Ziraldo 2023 vem contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes.

A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe o estímulo a leitura de livros diversos, conseqüentemente, contribui para o avanço no desempenho (rendimento) dos alunos em todas disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

Envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requer muita disposição e compromisso. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto conta com o engajamento dos professores, alunos e pais.

### **OBJETIVO GERAL**

Apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico da escola, valorizando a leitura literária, além de proporcionar condições para que professores e alunos façam

uso dos livros e texto diversos do acervo da biblioteca, a fim de estimular a aprendizagem, a criatividade e a comunicação.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ⑩ Despertar o hábito e o gosto pela leitura;
- ⑩ Incentivar a leitura como ato prazeroso;
- ⑩ Estimular a imaginação e despertar emoções;
- ⑩ Contribuir para a formação de leitores autônomos e competentes;
- ⑩ Desenvolver o senso de responsabilidade e zelo pelos livros.

### **JUSTIFICATIVA**

A prioridade deste projeto é despertar no aluno o prazer de ler e conhecer as riquezas da literatura, bem como a vida e obra dos autores.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que o trabalho com a leitura se inicie desde muito cedo e faça parte do cotidiano escolar; orientação que aparece especialmente no campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação.

O contato com os livros e os momentos de leitura despertam na criança a curiosidade, a criatividade, estimula a imaginação e desenvolve o pensamento, contribuindo de maneira positiva no seu modo de agir e pensar o mundo.

A contação de histórias é uma das primeiras formas de estimular a imaginação da criança, além de ensinar princípios morais e desenvolver o gosto pela leitura também proporciona a vivência de diversas emoções, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais. Essa prática é muito importante, pois promove desenvolvimento cognitivo e social na criança, melhorando suas capacidades de comunicação. Diferente da leitura comum, a contação de histórias permite improviso e interação com o ouvinte, o que torna tudo muito mais envolvente e prazeroso.

## **DESENVOLVIMENTO**

Todas as turmas serão atendidas na biblioteca uma vez por semana de acordo com cronograma pré-estabelecido. Nesta oportunidade, será oferecido para os alunos momentos de leitura individual, empréstimo de livros do acervo para o aluno levarem para casa e contação de histórias que poderão ser realizadas pelo professor regente ou pelo professor responsável pela biblioteca.

Os livros emprestados serão registrados na ficha do leitor, ficando cada aluno responsável por ler, zelar e devolver o livro no próximo atendimento na biblioteca. Só haverá novo empréstimo de livros mediante a devolução do livro que foi emprestado no atendimento anterior.

No início do 1º bimestre a biblioteca entregará as “Caixas Literárias” para os professores regentes. Cada caixa será composta por 30 livros diversos do acervo da biblioteca. Esta caixa ficará na responsabilidade do professor e deverá ser devolvida à biblioteca no final do 4º bimestre. A caixa literária deverá permanecer nas salas de aulas para uso do professor a fim de ampliar as possibilidades de leitura deleite e de estudos do gênero, autores e obras.

A cada bimestre a biblioteca homenageará um autor da literatura infantil. Ocasão na qual será exposto no ambiente da biblioteca livros desse autor, bem como murais com informações e curiosidades sobre sua vida e principais obras.

## **CULMINÂNCIA**

No final do 4º bimestre os professores responsáveis pela biblioteca realizarão um levantamento do número de livros que cada aluno leu no decorrer do ano e junto ao professor regente, elegerão o melhor leitor de cada turma. O aluno vencedor será premiado com medalha e certificado em um momento especial a ser definido.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do projeto será realizada no decorrer do ano letivo de 2023, através da observação do interesse dos alunos pelos momentos de leitura no ambiente da



biblioteca, pela frequência em que os alunos buscam os livros para empréstimo e pelos avanços nas aprendizagens, no que se refere a atividades relacionadas à leitura, interpretação e produção de textos diversos.

### **OBSERVAÇÕES GERAIS**

Os professores atuantes na Biblioteca Ziraldo são os responsáveis pela organização, decoração e confecção de murais e materiais pedagógicos de uso na biblioteca, bem como, realizam o trabalho de registro, catalogação, restauração e empréstimo dos livros do acervo para alunos e professores.

Conforme laudo de readaptação funcional os professores responsáveis pela Biblioteca Ziraldo não podem atuar em regência de classe, sendo assim, destacamos a necessidade do professor regente acompanhar efetivamente sua turma, observando as regras de convivência e disciplina para o bom atendimento no espaço da biblioteca.

## ***Projeto Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias***

### **APRESENTAÇÃO**

A matemática é uma ciência construída socialmente ao longo da história da humanidade. E é inegável seu papel decisivo para resolver problemas da vida cotidiana e suas inúmeras aplicações no mundo do trabalho, além de sua importância para o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento, está presente em todos os segmentos da vida e em todas as tarefas executadas do nosso dia a dia, seja na compra de um simples pão como na aplicação de um grande investimento financeiro. Assim, ao acordar, o despertador expressa as horas utilizando o princípio da contagem do tempo, quando fazemos uma refeição utilizamos o conceito da proporção, e assim por diante.

Porém, a matemática é aceita com insatisfação pela comunidade escolar, pois exige dos estudantes um grau de memorização e uma ampla linha de raciocínio, esta dificuldade encontrada que os fazem distanciar-se de sua prática no cotidiano.

A aprendizagem da matemática por muito tempo foi vista como um acúmulo de fórmulas e algoritmos que se dava seguindo e aplicando regras, que eram sempre exatas e que, portanto, não era necessário questionar. Nesse sentido o ensino voltava-se apenas a reprodução e aplicação dessas regras, provocando uma compreensão equivocada da disciplina, que limitava o pensamento e o raciocínio e a desvinculava da realidade cotidiana.

Essas constatações nos colocam diante da necessidade urgente de se pensar o ensino da matemática em consonância com a realidade em que vivemos e que sua apropriação permita ao aluno compreender e transformar sua realidade.

Para tanto faz-se necessário mudar a visão de alunos e professores a respeito da matemática para superar um histórico de ansiedade, medo e de frustração, por meio de uma abordagem mais aberta, criativa, lúdica e ancorada na resolução de problemas, como forma de contextualizar e significar a aprendizagem matemática.

Nesse sentido, o professor precisa adotar um estilo de ensino em que o aluno se sinta envolvido com a matemática, que perceba a aplicação prática do que for aprendido, que seja possível mobilizar diferentes pensamentos e conhecimentos para resolver situações práticas, e ainda, que isso possa acontecer de forma clara e lúdica, despertando o interesse e a curiosidade do aluno.

Pensar um ensino da matemática nesse patamar implica em reconhecer a importância do papel do professor como responsável por agregar um sistema pedagógico que atraia o aluno de forma natural e prazerosa a participar da aula, provocando sua curiosidade, aguçando o raciocínio e aprofundando seu conhecimento na disciplina. Isto nos remete a necessidade de sair do tradicional e trazer novidades onde os materiais deixem de ser algo para que o aluno entenda o que o professor quer, mas que seja ferramentas para: apoiar pensamentos; forma de comunicação de ideias; instrumento de exteriorização de seus procedimentos; e elemento intermediário entre o pensar e o registro gráfico.

Nessa lógica, para que o professor possa construir sua prática pedagógica nesta perspectiva, a escola precisa garantir-lhe uma formação continuada para que possa conhecer e se aprofundar nessa possibilidade de trabalho e disponibilizar materiais e tecnologias necessárias a adoção e implementação das inovações pretendidas.

A ideia do projeto **Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias** é repensar e ressignificar as ações dentro do ambiente escolar tornando o espaço e o aprendizado prazerosos. Trazer métodos, técnicas e materiais matemáticos que sejam atrativos para os alunos e profissionais da educação é uma forma de garantir um aprendizado efetivo para ambas as partes, fortalecendo as escolas públicas como um espaço democrático e com garantia de direitos.

Visando a necessidade de tornar a aprendizagem da matemática prazerosa em sua construção o projeto **Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias**, nos remete a necessidade de sair do tradicional e trazer novidades, onde os materiais deixem de ser algo para que o aluno entenda o que o professor quer, mas que sejam ferramentas para: apoiar pensamentos; formas de

comunicação de ideias; instrumentos de exteriorização de seus procedimentos; e elemento intermediário entre o pensar e o registro gráfico.

Com foco em cada um desses pontos, o projeto evidencia a criação de um Laboratório Matemático onde o professor pode levar os alunos para desenvolver atividades lúdicas e oficinas matemáticas, além de disponibilizar materiais diversos que poderão ser usados não só no laboratório, mas também em sala de aula, caso haja interesse do professor.

Diante da atual situação em que todos tiveram suas rotinas afetadas pela pandemia, é importante que os olhares para as escolas públicas do Distrito Federal sejam de atenção, pois as crianças e adolescentes que dependem desse serviço foram afetadas de forma pontual perdendo quase dois anos de vivência educacional que engloba não só a aprendizagem de conteúdos, mas também a socialização e outras construções. Assim sendo o Projeto **Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias**, constitui-se em uma ferramenta que potencialmente pode minimizar os impactos negativos nas aprendizagens dos alunos.

O Projeto ressalta a criação de um “Laboratório Matemático” onde os alunos irão desenvolver atividades de forma lúdica, levando-os a repensar e ressignificar o ensino da matemática, tornando o aprendizado prazeroso e mais atrativo.

Diante da atual situação em que todos tiveram suas rotinas afetadas pela pandemia, é importante que os olhares para as escolas públicas do Distrito Federal sejam de atenção, pois as crianças e adolescentes que dependem desse serviço foram afetadas de forma pontual perdendo quase dois anos de vivência educacional que engloba não só a aprendizagem de conteúdos, mas também a socialização e outras construções.

A ideia desse projeto é repensar e ressignificar as ações dentro do ambiente escolar tornando o espaço e o aprendizado prazerosos, buscando recuperar o que foi perdido durante o último ano. É necessário lutar pela democratização e pelo fortalecimento da escola pública como espaços de garantia de direitos.

Criar um projeto de matemática é de extrema importância para trazer ludicidade para um aprendizado que sofreu impactos negativos profundos por conta da pandemia.

Colocamos como nosso propósito é repensar a nossa escola, assim estaremos repensando a vida das crianças e adolescentes que a frequentam.

Trazer métodos, técnicas e materiais matemáticos que sejam atrativos para os alunos e profissionais da educação é uma forma de garantir um aprendizado efetivo para ambas as partes, fortalecendo as escolas públicas como um espaço democrático e com garantia de direitos.

Evidenciando a necessidade de tornar a aprendizagem da matemática prazerosa em sua construção o projeto **Laboratório Matemático: Construindo o próprio conhecimento e comunicando ideias**, nos remete a necessidade de sair do tradicional e trazer novidades onde os materiais deixem de ser algo para que o aluno entenda o que o professor quer, mas que seja ferramentas para: apoiar pensamentos; forma de comunicação de ideias; instrumento de exteriorização de seus procedimentos; e elemento intermediário entre o pensar e o registro gráfico.

Analisando esses pontos, o projeto foca na criação de um Laboratório Matemático onde o professor possa levar os alunos para desenvolver atividades lúdicas, o laboratório terá disponibilidade de materiais diversos que poderão ser usados não só no laboratório, mas também em sala de aula.

### **Objetivos:**

- > Repensar e ressignificar as ações dentro do ambiente escolar tornando o espaço e o aprendizado prazerosos;
- > Trazer para a escola métodos, técnicas e materiais matemáticos que sejam atrativos para os alunos e profissionais da educação como forma de garantir um aprendizado efetivo para ambas as partes;
- > Fortalecer as escolas públicas como um espaço democrático e com garantia de direitos;
- > Minimizar os impactos negativos nas aprendizagens dos alunos.

### **Resultados esperados:**

Trazer para escola a matemática prazerosa, onde os alunos tenham alegria em aprender, desmistificando pensamentos do senso comum. Desta forma, nossa meta

para os alunos é melhorar a construção de conhecimento e para os profissionais da educação estímulos para desenvolver um excelente trabalho.

O projeto foca na criação de um Laboratório Matemático onde o professor pode levar os alunos para desenvolver atividades lúdicas e oficinas matemáticas, além de disponibilizar materiais diversos que poderão ser usados não só no laboratório, mas também em sala de aula, caso haja interesse do professor.

### Recursos Humanos:

Será disponibilizado pela própria Equipe Pedagógica para os professores o treinamento de como utilizar o Laboratório Matemático e os recursos disponíveis, assim o próprio professor terá a liberdade de utilizar cada material, sendo sempre oferecidas as reciclagens necessárias.

### Recursos Materiais: ILUSTRAÇÃO

#### Ábaco

O Ábaco é um instrumento muito simples, usado para diversas operações aritméticas tais como a soma, a subtração, a multiplicação e a divisão, e ainda na resolução de diversos problemas com frações e raízes quadradas.

**Ábaco 4 colunas:**    **Ábaco de 5 colunas:**    **Ábaco de 10 colunas:**



#### Blocos lógicos

Os blocos lógicos são compostos por triângulos, quadrados, retângulos e círculos, o que estimula a imaginação na construção de diversos objetos.



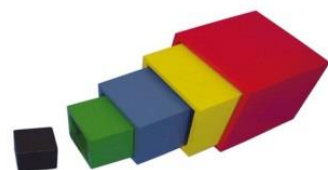
### Conjunto Tangram



Motiva o desafio de montar formas diversas, desenvolvendo a paciência e criatividade.

### Cubos de encaixe

Os cubos permitem o encaixe do menor para o maior, auxiliando no aprimoramento da coordenação motora adultos e crianças, além da construção de noções como: maior/menor; maior que/menor que; sequência; inclusão e seriação.



de

### Disco de frações

Jogo que auxilia no início do trabalho com frações. Também recurso excelente para a aprendizagem de equivalência. Cada tem, discriminada, sua fração correspondente.



é uma  
peça

### Dominó

O dominó estimula o raciocínio matemático por meio de atividades de construção de números, podendo esses serem de subtração, adição, multiplicação, divisão ou fração.



### Escala Cuisenare



O material é simples e ajuda a construir conceitos básicos de Matemática. Pode-se trabalhar sucessão numérica, comparação e inclusão, as quatro operações, o dobro e a metade de uma quantidade, frações.

**Jogo de xadrez**

É um jogo que exige muita atenção e raciocínio de quem joga, pois cada jogada é decisiva para a determinação de quem será o ganhador.



**Kit de provas piagetianas**

Esse kit é formado de vários jogos, que estimula a inteligência e a adquirir habilidades com várias unidades de medidas.



**Material dourado**



Com este material, é possível demonstrar as operações envolvendo as frações. Onde as relações numéricas abstratas passam a ter uma imagem concreta, facilitando a compreensão.

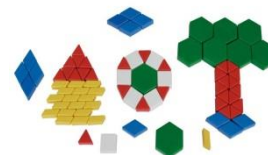
**Mosaico em tabuleiro**

Utiliza as figuras geométricas de várias cores, que vão sendo repetidas e encaixadas umas nas outras até formarem desenhos.



**Mosaico geométrico**

usamos figuras geométricas de várias cores, que vão sendo repetidas e encaixadas umas nas outras até formar outros desenhos.



**Operações matemáticas**



Auxilia na aprendizagem das operações matemáticas de adição, subtração, multiplicação e divisão, de forma que facilita o aprendizagem.



### Prancha Geométrica

Conhecer formas e cores, diferenciar os tamanhos.



### Prancha de Seleção

Estimula as cores, formas, tato, noção de quantidade, montagem.



igualdade e

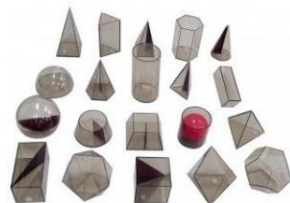
### Réguas de fração

Material de apoio no ensino de frações.



### Sólidos Geométricos

Os sólidos geométricos são utilizados como forma de aprendizagem das diferentes formas geométricas existentes ao nosso redor.



**Torre de Hanói**

O jogo torre de Hanói é muito utilizado para a capacidade de planejamento e solução de um indivíduo, onde se deve transferir a torre de um para outro lado qualquer, sendo que um disco maior nunca pode ficar em cima de um menor.



avaliar  
lado

**Tabuada Giratória**



Confeccionada em Madeira, a tabuada giratória, possui 81 peças fixas, que giram para formar os resultados das tabuadas. De um lado o número correspondente ao resultado da tabuada e do outro a conta de multiplicação para chegar naquele resultado.

**Blocos Lógicos**



**Loto Aritmética**



**Mercadinho:**



Brinquedo Infantil Cestinha Feirinha Usual Brinquedos



Super Feirinha Oquitandinha Infantil Frutinhas De Brinquedo Usual Brinquedos



150 Unidades Dinheirinho De Brinquedo Destacar Brincar Kit Com 150 Notas PMBI



100 Pcs Plástico Pirata De Ouro Moedas De Brinquedo De Aniversário Dos Miúdos ...

**Balanças:**



Balança Digital de Precisão 10kg  
Cozinha Clink  
4,2 ★★★★★ 6



Balança de Cozinha 5kg Analógica  
Retrô Em Metal Black



Balança Mecânica Corporal  
Analógica Doméstica Até 130Kg  
Antiderrapante Banheiro ...

**Relógio variado:**



Relógio de Parede 360mm -  
Vonder  
5,0 ★★★★★ 2



Relógio De Parede Digital Com  
Data Temperatura E Alarme Preto



Jogo Medidores de Colher 5  
Peças Bakery - Tramontina



Conjunto 4 Xícaras Medidoras  
Inox Medidores Receitas Cozinha  
Theodore



Kit 6 Medidores Colher Sopa Copo  
Dosadora Para Cozinha Bolos -  
WSL.promocoes



Copo Medidor 500 MI Com Base  
Emborrachada Arthi  
5,0 ★★★★★ 2

## PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFESSORES READAPTADOS

OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Compartilhar intencionalidades pedagógicas para ensinar de forma a ampliar as aprendizagens dos docentes e discentes.	Encontros nas coletivas pedagógicas da escola ao longo do ano letivo.	Professores, Equipe de Apoio a aprendizagem (EEAA e Sala de Recursos) e apoios pedagógicos	Quarta-feira na coordenação coletiva
Dar suporte aos professores na organização curricular, atrelando o Currículo da rede aos contextos reais da instituição.	Encontros para estudos, discussão e registro sobre a organização curricular por ano e por bimestre.	Professores	Semana pedagógica
Subsidiar os professores no planejamento das ações a serem desenvolvidas em sala de aula.	Coordenar o planejamento por ano (setorizado) junto aos professores	Professores	Quinzenalmente, nas terças e quintas-feiras conforme cronograma.
Dar suporte aos professores na organização, implementação e acompanhamento dos reagrupamentos.	Oferecer suporte teórico e pedagógico nas coordenações para elaboração, organização e aplicação dos Reagrupamentos	Professores	Durante o ano nas coordenações pedagógicas
Dar suporte aos professores na organização, implementação e acompanhamento do projeto Interventivo.	Oferecer suporte teórico e pedagógico nas coordenações para elaboração, organização e aplicação do Projeto Interventivo	Professores readaptados e em restrição que atuarão no Projeto interventivo	Durante o ano nas coordenações pedagógicas
Promover discussão, estudos e oficinas com temáticas relevantes e significativas para o grupo, investindo na formação continuada.	Organizar encontros para estudos, palestras e Oficinas nos momentos de Coordenação Coletiva	Equipe gestora, professores, coordenadores, EEAA, Sala de Recursos	Quartas-feiras na Coordenação Coletiva
Discutir e analisar o desempenhos alcançado pelos envolvidos durante o processo de ensino e aprendizagem nas avaliações internas e externas.	- Participar do Conselho de Classe e Avaliação Institucional. - Coordenar encontros para discussão dos resultados de Avaliações externas.	Equipe gestora, professores, coordenadores, EEAA, Sala de Recursos	Bimestralmente
Auxiliar os professores na preparação de avaliações e testes de diagnóstico.	Oferecer suporte aos professores para elaboração de avaliações e do teste diagnóstico realizado no início do ano letivo.	Professores	Ao longo do ano letivo
Acompanhar os processos de aprendizagem dos alunos.	Analisar, socializar e discutir com os docentes os resultados das aprendizagens, com vistas a intervenção no processo de ensino.	Professores	Semestralmente

Participar de Reuniões promovidas pelo CRAI e pela GREB	Participar das reuniões para estar ciente das informações e discussões propostas pelo CRAI.	Coordenadores	Cronograma do CRAI
Procurar Reduzir quantitativa e qualitativamente os alunos não alfabetizados no 3º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar os alunos não alfabetizados no 3º ano e com déficit de aprendizagem nos 4º e 5º anos;</li> <li>✓ Promover o Reagrupamento Inter classe para atender pontualmente estes alunos;</li> <li>✓ Promover o Projeto Interventivo para os alunos que não alcançarem êxito com o reagrupamento e demais estratégias.</li> </ul>	Professores e seus alunos	Durante o ano letivo

Esclarecemos que os professores readaptados atuarão como apoio pedagógicos, por isso a atuação da Coordenação Pedagógica se dará em conjunto com os professores readaptados.

<b>ETAPA: 2º ANO</b>	
PERÍODO: AVALIAÇÃO INICIAL	
PUBLICO-ALVO: <b>ALUNOS DO 2º ANO</b>	
COMPONETE CURRICULAR: PORTUGUÊS E MATEMÁTICA	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
HABILIDADES FRÁGEIS	<b>MATEMÁTICA:</b> DH1, DH2, DH4, DH6, DH12, DH15, DH16 <b>PORTUGUÊS:</b> DH2, DH3, DH4, DH6, DH7, DH8, DH9, DH10, DH11, DH12, DH13, DH15, DH16.
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	<b>MATEMÁTICA:</b> <b>DH2:</b> COMPOR E DECOMPOR NÚMERO DE ATÉ DUAS ORDENS, POR MEIO DE DIFERENTES ADIÇÕES, COM O SUPORTE DE MATERIAL MANIPULÁVEL, CONTRIBUINDO PARA A COMPREENSÃO DE CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL E O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO. <b>DH4:</b> UTILIZAR CONVERSÃO ENTRE UNIDADES DE MEDIDAS DE TEMPO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS; <b>DH6:</b> IDENTIFICAR COMPOSIÇÕES OU DECOMPOSIÇÕES DE NÚMEROS NATURAIS; <b>DH12:</b> RECONHECER O GÊNERO BILHETE; <b>DH15:</b> ESTIMAR E COMPARAR QUANTIDADES DE OBJETOS DE DOIS CONJUNTOS (EM TORNO DE 20 ELEMENTOS) POR ESTIMATIVA E/OU POR

	<p>CORRESPONDÊNCIA (UM A UM, DOIS A DOIS) PARA INDICAR TEM MAIS, TEM MENOS OU TEM A MESMA QUANTIDADE.</p> <p><b>DH16:</b> EXECUTAR ADIÇÃO OU SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS NATURAIS.</p> <p><b>PORTUGUÊS:</b></p> <p><b>DH2:</b> IDENTIFICAR FONEMAS E SUA REPRESENTAÇÃO POR LETRAS.</p> <p><b>DH3:</b> IDENTIFICAR A FINALIDADE DO GÊNERO LISTA</p> <p><b>DH4:</b> INFERIR INFORMAÇÕES EM TEXTOS</p> <p><b>DH6:</b> LER PALAVRAS NOVAS COM PRECISÃO NA DECODIFICAÇÃO, NO CASO DE PALAVRAS DE USO FREQUENTE, LER GLOBALMENTE, POR MEMORIZAÇÃO.</p> <p><b>DH7:</b> RECONHECER O PERSONAGEM PRINCIPAL DE UMA NARRATIVA</p> <p><b>DH8:</b> INFERIR INFORMAÇÕES EM TEXTOS</p> <p><b>DH9:</b> IDENTIFICAR SÍLABAS DE UMA PALAVRA</p> <p><b>DH10:</b> IDENTIFICAR A FINALIDADE DO GÊNERO RECEITA</p> <p><b>DH11:</b> RECONHECER O ASSUNTO DE UM TEXTO LIDO</p> <p><b>DH12:</b> RECONHECER O GÊNERO BILHETE</p> <p><b>DH13:</b> IDENTIFICAR O LOCAL ONDE ACONTECE A NARRATIVA</p> <p><b>DH16:</b> EXECUTAR ADIÇÃO OU SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS NATURAIS.</p>	
CONTEÚDOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	VER CURRÍCULO EM MOVIMENTO	
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS		CRONOGRAMA
<p>ATIVIDADES</p> <p>ATIVIDADES ADAPTADAS, REAGRUPAMENTO, LEITURA DE DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS, INTERVENÇÕES COLETIVAS E INDIVIDUAIS EM SALA DE AULA, PROJETO INTERVENTIVO, PROJETO LEITURA.</p>	<p>USO DE MATERIAL CONCRETO, JOGOS PEDAGÓGICOS, BRINCADEIRAS ENVOLVENDO BINGO, CARTELA PREMIADA</p>	<p>DURANTE TODO O ANO LETIVO.</p>
AVALIAÇÃO		
RESULTADOS ALCANÇADOS E ENCAMINHAMENTO	<p>AVANÇOS NO TESTE DA PSICOGÊNESE E NAS HABILIDADES CITADAS ACIMA.</p> <p>AVANÇOS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA.</p>	

PERÍODO: AVALIAÇÃO INICIAL

PUBLICO-ALVO: ALUNOS DO 3º ANO

COMPONETE CURRICULAR: PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

## DIAGNÓSTICO

HABILIDADES FRÁGEIS

**MATEMÁTICA:** DH1,DH2,DH3,DH4,DH5,DH6, ,DH10, DH12,DH14  
**PORTUGUÊS:** DH5,DH7,DH8,DH9,DH11,DH6,DH7,DH8,DH9,  
 DH10,DH11,DH12,DH13,DH15,DH16.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

**MATEMÁTICA:**

**DH1:** RECONHECER, NOMEAR E COMPARAR FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS (CUBO, MIRÂMIDE, CONE, CILINDRO E ESFERA), RELACIONANDO COM OBJETOS DO MUNDO FÍSICO.

**DH2:** COMPOR E DECOMPOR NÚMERO DE ATÉ DUAS ORDENS, POR MEIO DE DIFERENTES ADIÇÕES, COM O SUPORTE DE MATERIAL MANIPULÁVEL, CONTRIBUINDO PARA A COMPREENSÃO DE CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL E O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO.

**DH3:** COMPARAR INFORMAÇÕES DE PESQUISAS APRESENTADAS POR MEIO DE TABELAS DE DUPLAS ENTRADA E EM GRÁFICOS DE COLUNAS SIMPLES OU BARRAS, PARA MELHOR COMPREENDER ASPECTOS DAS REALIDADES PRÓXIMA.

**DH4:** UTILIZAR CONVERSÃO ENTRE UNIDADES DE MEDIDAS DE TEMPO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS;

**DH5:** CONSTRUIR SEQUENCIA DE NÚMEROS NATURAIS EM ORDEM CRESCENTE OU DECRESCENTE PARTIR DE UM NÚMERO QUALQUER, UTILIZANDO UMA REGULARIDADE ESTABELECIDADA.

**DH6:** IDENTIFICAR COMPOSIÇÕES OU DECOMPOSIÇÕES DE NÚMEROS NATURAIS;

**DH10:** ESTABELECER A EQUIVALÊNCIA DE VALORES DE MOEDAS E CÉDULAS DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO PARA RESOLVER SITUAÇÕES COTIDIANAS.

**DH12:** RECONHECER O GÊNERO BILHETE;

**DH14:** IDENTIFICAR A LOCALIZAÇÃO OU A MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS OU OBJETOS EM UMA REPRESENTAÇÃO PLANA DO ESPAÇO.

**DH15:** ESTIMAR E COMPARAR QUANTIDADES DE OBJETOS DE DOIS CONJUNTOS (EM TORNO DE 20 ELEMENTOS) POR ESTIMATIVA E/OU POR CORRESPONDÊNCIA (UM A UM, DOIS A DOIS) PARA INDICAR TEM MAIS, TEM MENOS OU TEM A MESMA QUANTIDADE.

**DH16:** EXECUTAR ADIÇÃO OU SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS NATURAIS.

**PORTUGUÊS:**

**DH5:** LER E COMPREENDER COM CERTA AUTONOMIA CANTIGAS, LETRAS DE CANÇÕES DENTRE OUTROS GÊNEROS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CONSIDERANDO SITUAÇÕES COMUNICATIVAS E O TEMA/ ASSUNTO DO TEXTO E RELACIONANDO SUA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE FINALIDADE.

**DH6:** LER PALAVRAS NOVAS COM PRECISÃO NA DECODIFICAÇÃO, NO CASO DE PALAVRAS DE USO FREQUENTE, LER GLOBALMENTE, POR MEMORIZAÇÃO.

	<p><b>DH7:</b> LER E COMPREENDER COM CERTA AUTONOMIA CANTIGAS, LETRAS DE CANÇÕES DENTRE OUTROS GÊNEROS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CONSIDERANDO SITUAÇÕES COMUNICATIVAS E O TEMA/ ASSUNTO DO TEXTO E RELACIONANDO SUA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE FINALIDADE.</p> <p><b>DH8:</b> LER E COMPREENDER COM CERTA AUTONOMIA CANTIGAS, LETRAS DE CANÇÕES DENTRE OUTROS GÊNEROS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CONSIDERANDO SITUAÇÕES COMUNICATIVAS E O TEMA/ ASSUNTO DO TEXTO E RELACIONANDO SUA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE FINALIDADE.</p> <p><b>DH9:</b> LER E COMPREENDER COM CERTA AUTONOMIA CANTIGAS, LETRAS DE CANÇÕES DENTRE OUTROS GÊNEROS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CONSIDERANDO SITUAÇÕES COMUNICATIVAS E O TEMA/ ASSUNTO DO TEXTO E RELACIONANDO SUA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE FINALIDADE.</p> <p><b>DH10:</b> RELACIONAR TEXTOS COM ILUSTRAÇÕES E OUTROS RECURSOS GRÁFICOS.</p> <p><b>DH11:</b> LER E COMPREENDER COM CERTA AUTONOMIA CANTIGAS, LETRAS DE CANÇÕES DENTRE OUTROS GÊNEROS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CONSIDERANDO SITUAÇÕES COMUNICATIVAS E O TEMA/ ASSUNTO DO TEXTO E RELACIONANDO SUA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE FINALIDADE.</p> <p><b>DH12:</b> RELACIONAR TEXTOS COM ILUSTRAÇÕES E OUTROS RECURSOS GRÁFICOS.</p> <p><b>DH13:</b> LER E COMPREENDER COM CERTA AUTONOMIA CANTIGAS, LETRAS DE CANÇÕES, DENTRE OUTROS GÊNEROS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA, CONSIDERANDO A SITUAÇÃO COMUNICATIVA E O TEMA/ ASSUNTO DO TEXTO E RELACIONANDO SUA FORMA DE ORGANIZAÇÃO A SUA FINALIDADE.</p>	
CONTEÚDOS CURRÍCULO EM MOVIMENTO	VER CURRÍCULO EM MOVIMENTO	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICA</b>		<b>CRONOGRAMA</b>
ATIVIDADES ATIVIDADES ADAPTADAS, REAGRUPAMENTO, LEITURA DE DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS, INTERVENÇÕES COLETIVAS E INDIVIDUAIS EM SALA DE AULA, PROJETO INTERVENTIVO, PROJETO LEITURA.	USO DE MATERIAL CONCRETO, JOGOS PEDAGÓGICOS, BRINCADEIRAS ENVOLVENDO BINGO, CARTELA PREMIADA	DURANTE TODO O ANO LETIVO.
<b>AVALIAÇÃO</b>		
RESULTADOS ALCANÇADOS E ENCAMINHAMENTO	AVANÇOS NO TESTE DA PSICOGÊNESES E NAS HABILIDADES CITADAS ACIMA. AVANÇOS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA.	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
NOME/FUNÇÃO/ MATRÍCULA		



**Plano de ação– 4º ANOS**

<b>Período:</b> 1º Bimestre	
<b>Público- alvo:</b> 4º anos	
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
<b>Habilidades Frágeis</b>	DH8- DH4- DH9- DH5-
<b>Objetivos de aprendizagens</b>	Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação Inferir informações em textos. Reconhecer a finalidade de um texto. Reconhecer o assunto de um texto.
<b>Conteúdos do Currículo em Movimento:</b>	Texto verbal, não verbal e multimodal concretizados em diversos gêneros; Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa; Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. Pontuação: importância e uso contextual;
<b><u>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</u></b>	
<b>Atividades( durante todo o ano letivo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reagrupamento interclasse</li> <li>• Reagrupamento intraclasse</li> <li>• Projeto Interventivo</li> <li>• Projeto de Leitura</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<b>Resultados alcançados e encaminhados</b>	Avanços nas habilidades destacadas acima e nas atividades desenvolvidas em sala.

<b>Período:</b> 1º Bimestre	
<b>Público- alvo:</b> 4º anos	
<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
<b>Habilidades Frágeis</b>	DH7- DH15-
<b>Objetivos de aprendizagens</b>	Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.  Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.
<b>Conteúdo do Currículo em Movimento:</b>	Sistema de numeração decimal; Propriedades das operações; Situações problemas envolvendo as operações de multiplicação e divisão;
<b><u>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</u></b>	
<b>Atividades( durante todo o ano letivo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reagrupamento interclasse</li> <li>• Reagrupamento intraclasse</li> <li>• Projeto Interventivo</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<b>Resultados alcançados e encaminhados</b>	Avanços nas habilidades destacadas acima e nas atividades desenvolvidas em sala.
<b>Responsável pelo preenchimento</b>	
<b>Nome/ função/ matrícula</b>	Erika Regina Silva Costa- Coordenação- 2228769

**Plano de ação– 5º ANOS**

<b>Período:</b> 1º Bimestre	
<b>Público- alvo:</b> 5º anos	
<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
<b>Habilidades Frágeis</b>	DH3- DH5- DH8- DH9- DH11- DH13- DH16- DH17- DH20-
<b>Objetivos de aprendizagens</b>	<p>Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo o significado de repartição equitativa da operação divisão na resolução de problemas.</p> <p>Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.</p> <p>Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.</p> <p>Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.</p> <p>Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.</p> <p>Identificar ângulos retos.</p> <p>Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.</p> <p>Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.</p>
<b>Conteúdos do Currículo em Movimento:</b>	Sistema de numeração decimal;

	<p>Situações –problema envolvendo as quatro operações;</p> <p>Resolução de situações problemas envolvendo diferentes significados da divisão e da multiplicação;</p> <p>Representação fracionária dos números racionais;</p> <p>Cálculo de porcentagem e representação fracionária;</p> <p>Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas;</p> <p>Figuras geométricas espaciais, reconhecimento, representações, planificações e características.</p>
<b><u>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</u></b>	
<b>Atividades( durante todo o ano letivo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reagrupamento interclasse</li> <li>• Reagrupamento intraclasse</li> <li>• Projeto Interventivo</li> <li>• Projeto de Leitura</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<b>Resultados alcançados e encaminhados</b>	Avanços nas habilidades destacadas acima e nas atividades desenvolvidas em sala.
<b>Responsável pelo preenchimento</b>	
<b>Nome/ função/ matrícula</b>	Erika Regina Silva Costa- Coordenação- 2228769

<b>Período:</b> 1º Bimestre	
<b>Público- alvo:</b> 5º anos	
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
<b>Habilidades Frágeis</b>	DH6- DH7-
<b>Objetivos de aprendizagens</b>	Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação. Inferir informações em textos verbais.
<b>Conteúdos do Currículo em Movimento:</b>	Texto verbal, não verbal e multimodal concretizados em diversos gêneros; Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa; Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. Pontuação: importância e uso contextual;
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>	
<b>Atividades( durante todo o ano letivo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reagrupamento interclasse</li> <li>• Reagrupamento intraclasse</li> <li>• Projeto Interventivo</li> <li>• Projeto de Leitura</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<b>Resultados alcançados e encaminhados</b>	Avanços nas habilidades destacadas acima e nas atividades desenvolvidas em sala.
<b>Responsável pelo preenchimento</b>	
<b>Nome/ função/ matrícula</b>	Erika Regina Silva Costa- Coordenação- 2228769

## PROJETO SUPERAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO (CRE)	TAGUATINGA
UNIDADE ESCOLAR (UE)	ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA
RESPONSÁVEL PELO PROJETO NA UE	JOSENY M LOPES E MIRNA CAVALCANTE
RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO PROJETO NA EU	JOSENY M LOPES LACERDA

### 1- DADOS DO PROJETO

JUSTIFICATIVA DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96): Ensino Fundamental dos 6 aos 14 anos. Aceleração de estudos para estudantes com defasagem.</li> <li>• Decreto nº 11.079 de 2022: Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica.</li> <li>• Plano Distrital de Educação – PDE: Assegurar a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos e a conclusão do Ensino Fundamental até os 14 anos de idade. Implementar políticas públicas para a correção da incompatibilidade idade/ano e ampliar o atendimento delas a todos os estudantes nessa situação.</li> </ul>
OBJETIVO DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</li> </ul>
METAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</li> <li>• Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</li> </ul>
Ações e intervenções realizadas pela ue para contribuir com a recuperação das aprendizagens (envolver, também,	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação diagnóstica e teste da psicogênese com todos os alunos.</li> <li>• Reunião com os professores que tem alunos com incompatibilidade idade/ano.</li> </ul>

o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião com os responsáveis pelos alunos com incompatibilidade idade/ano.</li> <li>• Atendimento no projeto interventivo 2x na semana.</li> <li>• Participação no reagrupamento interclasse.</li> <li>• Sala de aula invertida.</li> <li>• Atendimento personalizado em sala de aula.</li> </ul>
Estratégias adotadas pela ue para a mitigação da infrequência escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca ativa.</li> <li>• Sensibilização dos responsáveis.</li> <li>• Encaminhamento para o conselho tutelar.</li> </ul>

## 2- MAPEAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/ANO NA UNIDADE ESCOLAR EM 2023

ESTUDANTE	ANOS INICIAIS	ANO	IDADE	DIAGNÓSTICO- POSSÍVEIS MOTIVOS DE INCOMPATIBILIDADE
JOÃO VICTOR VALDIVINO	X	3º D	10 ANOS	RETENÇÃO ESCOLAR
ZÉLIA BEATRIZ GIANI DE SOUSA	X	3º D	10 ANOS	RETENÇÃO ESCOLAR
FELIPE ROCHA FERREIRA	X	4º A	11 ANOS	EVASÃO ESCOLAR
EDUARDO MACIEL PINTO	X	4º B	11 ANOS	RETENÇÃO ESCOLAR
ANTÔNIO CARLOS RAMALHO FONSECA	X	4º D	13 ANOS	EVASÃO ESCOLAR
LAURA GABRIELY ALVES DE JESUS	X	4º D	12 ANOS	RETENÇÃO ESCOLAR
FELLIPE MACIEL PINTO	X	5º A	13 ANOS	RETENÇÃO ESCOLAR
MARIA EDUARDA SOARES SENA	X	5º D	12 ANOS	RETENÇÃO ESCOLAR

**3- CRONOGRAMA**

<b>AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO</b>	<b>DATA DE INÍCIO</b>	<b>DATA DE TÉRMINO</b>
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	EQUIPE PEDAGÓGICA E PROFESSORES	27/02/2023	28/02/2023
REUNIÃO COM OS PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS COM DEFASAGEM IDADE/SÉRIE	JOSENY (SUPERVISORA PEDAGÓGICA)	28/03/2023	29/03/2023
REUNIÃO COM OS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS COM DEFASAGEM IDADE/SÉRIE	JOSENY (SUPERVISORA PEDAGÓGICA) MIRNA (VICE-DIRETORA) KEILA (ORIENTADORA EDUCACIONAL) MÁRCIA (PEDAGOGA)	04/04/2023	04/04/2023
ATENDIMENTO AOS ALUNOS NO REAGRUPAMENTO INTERCLASSE – 1º BIMESTRE	EQUIPE PEDAGÓGICA E PROFESSORES	03/04/2023	06/04/2023
ATENDIMENTO AOS ALUNOS NO REAGRUPAMENTO INTRACLASSE – 2º BIMESTRE	EQUIPE PEDAGÓGICA E PROFESSORES	A DEFINIR	A DEFINIR
ATENDIMENTO AOS ALUNOS NO REAGRUPAMENTO INTRACLASSE – 3º BIMESTRE	EQUIPE PEDAGÓGICA E PROFESSORES	A DEFINIR	A DEFINIR
ATENDIMENTO AOS ALUNOS NO REAGRUPAMENTO INTRACLASSE – 4º BIMESTRE	EQUIPE PEDAGÓGICA E PROFESSORES	A DEFINIR	A DEFINIR
ATENDIMENTO AOS ALUNOS NO PROJETO INTERVENTIVO	EQUIPE PEDAGÓGICA E PROFESSORA ISABEL	10/04/2023	29/11/2023
AVALIAÇÕES ORAIS	EQUIPE PEDAGÓGICA E PROFESSORES	DURANTE O PROCESSO	DURANTE O PROCESSO



## PLANO DE AÇÃO - 2023

### SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL GENERALISTA

### ESCOLA CLASSE 06 DE TAGUATINGA

A sala de recursos na escola promove a concretização dos processos de inclusão, colaborando com a construção de uma escola acessível para os estudantes com necessidades educacionais especiais, com a participação de toda comunidade escolar. Oferece um espaço alternativo, lúdico e de apoio, levando sempre em consideração as dificuldades e potencialidades que os estudantes apresentam, bem como as prioridades e as adequações curriculares necessárias.

Além de participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das prioridades de aprendizagens e tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário ao estudante, atua de forma colaborativa com o professor regente para definição de estratégias pedagógicas, elaboração de material didático específico que favoreça o acesso aos estudantes com necessidades educacionais especiais ao currículo adequado.

A proposta de inclusão dos estudantes com deficiência no ensino regular implica-se em adotar práticas pedagógicas diferenciadas e criativas e em construir uma nova filosofia educacional. A pluralidade e a heterogeneidade podem ser o caminho para a resolução da segregação e de dificuldades no reconhecimento às diferenças, abrindo espaço para uma transformação social a partir da conscientização de nossas crianças. Na educação inclusiva não se espera que a pessoa deficiente se adapte à escola, mas que esta se transforme de forma que possibilite a inserção de todos.

*“A escolarização das pessoas com necessidades educacionais especiais e o nível que elas irão alcançar dependerão de muitos fatores que vão desde as características individuais até as limitações e imposições de suas patologias”. (Freitas, 2003).*

A Escola Classe 06 de Taguatinga promove ações didático/pedagógicas para que a inclusão ocorra de forma prazerosa, ativa e real. Atualmente, atuam em Sala de Recursos as Professoras Ana Paula Pereira de Araújo e Gardênia Lídia Chaves Soares

que tratam das questões de diversidade como foco primordial. Valorizando as peculiaridades de cada estudante deficiente e incorporando suas diferenças sem nenhuma distinção, para que cada educando seja favorecido em seu desenvolvimento integral, que sejam respeitadas as suas necessidades adequando o currículo, articulando-o ao contexto social e às suas experiências pessoais.

É papel da escola compreender o verdadeiro sentido da educação inclusiva, seus desafios e suas possibilidades, identificar quem é estudante com deficiência, conhecer as diferentes deficiências, bem como suas respectivas formas de trabalho, conhecer os diferentes processos de diagnóstico e de encaminhamentos, além disso, o de conduzir estes estudantes para uma verdadeira atuação social.

Atualmente, contamos com duas Salas de Recursos Generalistas:

Com atuação da professora Ana Paula, tendo 15 estudantes diagnosticados com necessidades educacionais especiais em diferentes modalidades de ensino, matriculados de acordo com a estratégia de matrícula da SEE/DF – 2022, sendo 5 estudantes com Deficiência Intelectual, 8 com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e 2 com Deficiência Física (DF).

Com atuação da professora Gardênia, tendo 17 estudantes diagnosticados com necessidades educacionais especiais em diferentes modalidades de ensino, matriculados de acordo com a estratégia de matrícula da SEE/DF – 2022, sendo 4 estudantes com Deficiência Intelectual, 9 com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e 4 com Deficiência Múltipla (DMu).

As duas professoras que atuam na Sala de Recursos atuam na organização das adequações curriculares junto ao corpo docente, para atender os estudantes público-alvo da Educação Especial propondo, de acordo com a necessidade individual de cada estudante, modificações metodológicas, flexibilização do tempo, avaliação de acordo com as adequações, introdução ou eliminação de objetivos de aprendizagens.

## PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Keila Bezerra Gracia Matrícula: 2123126 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

### METAS

Contribuir para resultados qualitativos na aprendizagem e na preservação da garantia dos direitos dos estudantes, referendando o papel social da escola, articulando o trabalho em cunho coletivo e em parcerias, articulando com as redes de apoio.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Ensino aprendizagem, Apresentação e organização do trabalho da OE	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS ARQUIVOS DE REGISTRO E ACOMPANHAMENTO PAUTADO NO CÓDIGO DE ÉTICA, ECA E ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS (OP).</li> <li>• ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DE ATENDIMENTO /PASSIVO E ATIVO.</li> <li>• ATUALIZAÇÃO DE FICHAS PARA ENCAMINHAMENTOS.</li> <li>• APRESENTAÇÃO AO CORPO DOCENTE SOBRE AS DIRETRIZES NORTEADORAS DA AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PAUTADO NA OP E PORTARIAS VIGENTES.</li> <li>• REUNIÃO COM A EQUIPE SOBRE A FUNCIONALIDADE DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DE ACORDO COM O REGIMENTO DA SEEDF.</li> <li>• ESTUDO SOBRE O REGIMENTO INTERNO DA SEEDF, PORTARIAS VIGENTES E PROPOSTA PEDAGÓGICA DA IE.</li> <li>• PARTICIPAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SEMANAL COM OS PARES DE ACORDO COM A PORTARIA VIGENTE.</li> <li>• ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.</li> <li>• CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DAS QUEIXAS ESCOLARES E PARA OUTRAS MANIFESTAÇÕES DO FRACASSO ESCOLAR.</li> <li>• CRIAR ESPAÇOS PARA ESCUTA DAS DEMANDAS DOS SUJEITOS DA ESCOLA, PRINCIPALMENTE DOS PROFESSORES,</li> </ul>	IMPLANTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL AÇÃO JUNTOS AOS PROFESSORES	1º BIMESTRE E 2º BIMESTRE

				FAVORECENDO ASSIM UMA REFLEXÃO DO FAZER PEDAGÓGICO.		
Ensino aprendizagem E Inclusão para a diversidade		X		<ul style="list-style-type: none"> <li>• MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES.</li> <li>• ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES ANEE'S E CLASSE ESPECIAL COM APRESENTAÇÃO DA PROFISIONAL (OE) PARA OS ESTUDANTES VISANDO A SENSIBILIZAÇÃO SOBRE OS ALUNOS ANEE'S.</li> <li>• PROMOVER AÇÕES DE PREVENÇÃO AO ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO, AO PRECONCEITO E À VIOLÊNCIA, VISANDO O ESTABELECIMENTO DE CONDIÇÕES ADEQUADAS PARA O SUCESSO EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES COM VISTAS À INCLUSÃO.</li> <li>• ACOMPANHAR AS CLASSES ESPECIAIS EM ARTICULAÇÃO COM AS COORDENAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS EEAA E DO ENSINO ESPECIAL, SUPERVISOR PEDAGÓGICO, COORDENADOR PEDAGÓGICO, PEDAGOGA DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL, PROFESSORES DA SALA DE RECURSOS, COM VISTAS À INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.</li> <li>• PARTICIPAR DE ESTUDOS DE CASO ANUAL NAS SITUAÇÕES EM QUE HAJA NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO OU MUDANÇA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES QUE JÁ TENHAM SIDO AVALIADOS PELA EEAA E POSSUAM RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EDUCACIONAL, DE ACORDO COM ESTRATÉGIA DE MATRICULA.</li> <li>• PARTICIPAR, CASO NECESSÁRIO, DE REUNIÕES E/OU CONFERÊNCIAS DE DOCUMENTOS E SITUAÇÕES DOS</li> </ul>	ÇÃO JUNTO AOS ESTUDANTES	1º BIMESTRE , 2º BIMESTRE E 3º BIMESTRE

				ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS JUNTO A UNIPLAT.		
Ensino aprendizagem, Mediação de conflitos e Cultura de paz	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PROJETO CONVIVÊNCIA, PROMOVER A REFLEXÃO SOBRE OS ESPAÇOS DA ESCOLA, ATRAVÉS DE SLIDES COM FOTOS E ORIENTAÇÕES DE COMO PROCEDER SOCIALMENTE EM CADA ESPAÇO.</li> <li>• PROJETO DE ENFRENTAMENTO DO BULLYING. PROMOVER ATIVIDADES QUE FAVOREÇAM AO ESTUDANTE REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TER ATITUDES DE COOPERAÇÃO, SOCIABILIDADE, RESPONSABILIDADE, RESPEITO ÀS DIFERENÇAS COM VISTAS A UMA CULTURA DE PAZ, PAUTADAS NO ECA E NO REGIMENTO.</li> <li>• REPASSAR INFORMAÇÕES IMPORTANTES E RELEVANTES PARA OS ESTUDANTES COMO MEIO FACILITADOR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.</li> <li>• ATENDIMENTO AOS RESPONSÁVEIS E ESTUDANTES COLETIVAMENTE E INDIVIDUALMENTE.</li> </ul>	AÇÃO JUNTO À EQUIPE PEDAGÓGICA, PROFESSORES E ESTUDANTES	2º BIMESTRE
Ensino aprendizagem E Saude			X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETEMBRO AMARELO: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VIDA, COM VIDEOS E FOLDERS EXPLICATIVOS.</li> </ul>	AÇÃO JUNTOS AOS ESTUDANTES	3º BIMESTRE
Ensino aprendizagem, Integração escola/familia				<ul style="list-style-type: none"> <li>• PROJETO DE LEITURA: INTEGRAÇÃO ENTRE FAMILIA, ESCOLA E ALUNO COM PARCERIA DA ESTANTE MÁGICA. DURANTE ESSE PROJETO SERÃO ABORDADOS TEMAS TRANVERSAIS DO CALENDÁRIO ESCOLAR E HÁBITOS DE LEITURA.</li> <li>• PARTICIPAR DE EVENTOS E FESTAS CULTURAIS DE ACORDO COM PPP DA ESCOLA, JUNTO COM A COMUNIDADE, VISANDO CONTRIBUIR COM O</li> </ul>	AÇÕES INSTITUCIONAIS AÇÕES EM REDE COM A COMUNIDADE ESCOLAR E JUNTOS AOS ESTUDANTES	1º bimestre, 2º bimestre e 3º bimestre

				<p>PROCESSO DE APRENDIZAGEM E TEMÁTICAS DIVERSAS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• APRESENTAÇÃO DA OE PARA OS RESPONSÁVEIS NA 1º REUNIÃO DE PAIS.</li> <li>• REUNIÃO COM OS RESPONSÁVEIS SOBRE REGIMENTO E NORMAS DA SEEDF E DA ESCOLA.</li> <li>• ORIENTAÇÕES PARA POSSÍVEIS ENCAMINHAMENTOS À REDE DE PROTEÇÃO.</li> <li>• IDENTIFICAR E TRABALHAR JUNTOS COM AS FAMÍLIAS NAS CAUSAS QUE POSSAM INTERFERIR NO AVANÇO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.</li> <li>• ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS, ESTUDANTES E PROFESSORES, LIGAÇÕES PARA EVITAR A EVASÃO ESCOLAR, ENCAMINHAMENTOS PARA REDE DE PROTEÇÃO (CONSELHO TUTELAR), PARA AUXÍLIO NA BUSCA DE ESTUDANTES VISANDO CONTRIBUIR PARA A GARANTIA E DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.</li> <li>• REUNIÃO DE PAIS PARA REPASSE DE INFORMAÇÕES.</li> </ul>		
--	--	--	--	---	--	--

<p>Ensino aprendizagem, Sexualidade, Desenvolvimento e competências sócio emocionais</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INTERVIR JUNTO AOS ESTUDANTES COM SUSPEITAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, DEFASAGEM EM IDADE E SÉRIE, MULTIRREPETÊNCIA, FRAGMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.</li> <li>• PROJETO SUPERAÇÃO, ATENDIMENTO AOS RESPONSÁVEIS E ALUNOS VISANDO PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM PARA PRÓXIMA ETAPA, RESGATANDO A AUTO ESTIMA DOS ALUNOS</li> <li>• REALIZAR ENTREVISTAS COM AS FAMÍLIAS COM O OBJETIVO DE CONHECER O HISTÓRICO FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE.</li> <li>• PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS E ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS.</li> <li>• PROJETO SOBRE HÁBITOS DE ESTUDOS, ROTINA ESCOLAR E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR PARA OS ALUNOS DOS 5º ANOS.</li> <li>• AMENIZAR O NÍVEL DE ANSIEDADE E EXPECTATIVA EM RELAÇÃO À NOVA ETAPA.</li> </ul>	<p>AÇÕES INSTITUCIONAIS E AÇÕES EM REDE COM A COMUNIDADE ESCOLAR</p>	<p>2º bimestre, 3º bimestre e 4º bimestre</p>
--	----------	----------	----------	--	--	---

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

- ❖ DEVOLUTIVA DOS PROFESSORES NO ASPECTO DE CUMPRIMENTO DE REGRAS E NORMAS E ASPECTOS PEDAGÓGICOS.
- ❖ MINIMIZAR OS INDICES DE EVASÃO ESCOLAR.
- ❖ DEVOLUTIVAS DOS ENCAMINHAMENTOS PARA A REDE DE APOIO (CONSELHO TUTELAR).
- ❖ MAIOR ACOMPANHAMENTO FAMILIAR.
- ❖ CULTURA DE PAZ.
- ❖ TRANSIÇÃO DE MANEIRA SENSÍVEL E TRANQUILA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO E DO 5º ANO PARA O 6º



## PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM

UE: Escola Classe 06 de Taguatinga                      Telefone: \_39016688\_

Diretor(a): Jair Roberto da Silva              Vice-diretor(a): Mirna Cavalcante de Almeida

Quantitativo de estudantes: 380    Nº de turmas: 26    Etapas/modalidades: Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Serviços de Apoio: ( x )Sala de Recursos ( x ) Orientação Educacional ( X ) Sala de Apoio à Aprendizagem

EEAA: Pedagoga(o) Márcia Fernandes Costa                      Psicóloga(o) SEM PROFISSIONAL

Eixos sugeridos:

- |  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| 1. Coordenação Coletiva                    | 7. Planejamento EEAA                |
| 2. Observação do contexto escolar          | 8. Eventos                          |
| 3. Observação em sala de aula              | 9. Reunião com a Gestão Escolar     |
| 4. Ações voltadas à relação família-escola | 10. Estudos de Caso                 |
| 5. Formação continuadas de professores     | 11. Conselhos de Classe             |
| 6. Reunião EEAA                            | 12. Projetos e Ações institucionais |
|  | 13. Outro                           |

**Meta:** Contribuir para o sucesso escolar, promovendo a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais. Seguindo os objetivos e procedimentos previstos na Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontros de articulação pedagógica entre os atores da unidade de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir em parceria com os demais profissionais, para a atualização e renovação de práticas de atuação dentro do contexto escolar;</li> <li>- Favorecer espaços de estudos voltados aos documentos norteadores da SEEDF relacionados a organização do trabalho pedagógico, visando o sucesso escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação dos espaços de formação na coordenação coletiva;</li> <li>- Escuta sensível das demandas pedagógicas nos ambientes coletivos, posicionando com o intuito de revitalizar e criar espaços de reflexão no âmbito escolar;</li> <li>- Colaboração e articulação junto aos docentes sobre as concepções de ensino e de aprendizagem à luz da Pedagogia Histórico-Crítica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encontros semanais nas quartas-feiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestores, corpo docente, equipe pedagógica, equipe de apoio especializada: EEAA. OE e AEE-SR.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Será realizada ao final de cada encontro.</li> </ul>

Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Conhecer as necessidades educacionais da Unidade de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar o funcionamento da escola e fazer a leitura do Plano pedagógico (PP);</li> <li>- Identificar os profissionais que atuam na Unidade de Ensino e as metodologias de trabalho;</li> <li>- Fazer análise documental para conhecer os motivos dos encaminhamentos;</li> <li>- Pontuar o que promove o sucesso escolar e o que acarreta o fracasso escolar no contexto de ensino aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nos espaços escolares;</li> <li>- Estudo dos documentos da Unidade de Ensino;</li> <li>- Entrevistas com os profissionais da escola e sistematização dos dados coletados;</li> <li>- Organização do arquivo e mapear as queixas escolares;</li> <li>- Levantamento de informações e organização de dados coletados.</li> </ul>	Primeiro Bimestre de 2023, de forma mais efetiva e ao longo do ano letivo, com revisão de dados sempre na coordenação pedagógica individual.	- Pedagoga/EEAA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação reflexiva da equipe durante a montagem do mapeamento institucional;</li> <li>- Avaliação após apresentação do Mapeamento Institucional à Coordenação Intermediária do SEAA.</li> </ul>

**Eixo: Observação em sala de aula**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Atendimento educacional referente as diversas solicitações de Apoio do corpo docente.</p>	<p>- Conhecer os motivos dos encaminhamentos, observando o contexto de sala de aula, conhecendo o trabalho do professor e identificando o contexto de aprendizagem em que o estudante está inserido.</p>	<p>- Acolhimento da demanda do professor, constatando as estratégias desenvolvidas com o estudante;                      - Visitação aos espaços escolares para conhecer o contexto educativo no qual o estudante está inserido;                      - Sistematizar os dados coletados e mediar ações pedagógicas que auxiliem o professor e o estudante no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>- A partir do segundo bimestre;                       - Ao longo do ano letivo, de acordo com as solicitações de apoio.</p>	<p>Pedagoga/EAAA e professores que possuem estudantes encaminhados no ano letivo de 2022 e os que solicitaram apoio a Equipe no ano vigente.</p>	<p>- A avaliação atende aos princípios da avaliação mediada.                      (O.P -SEAA, págs. 105/106)</p>

**Eixo: Ações voltadas à família-escola**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as necessidades e os interesses da comunidade escolar;</li> <li>- Solicitações de apoio por parte da família do estudante;</li> <li>- Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar suporte e incentivo para o desenvolvimento integral do estudante;</li> <li>- Atender a demanda familiar seguindo os critérios dos documentos norteadores da SEEDF;</li> <li>- Realizar entrevista com a família cujo filho esteja em situação de queixa escolar e ou defasagem idade/ano, ou que tenham necessidades educativas especiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolher a demanda familiar em ficha registro do SEEA;</li> <li>- Construção de estratégias conjuntas que favoreçam o sucesso escolar;</li> <li>- Conversa com o responsável seguindo um roteiro fornecido pelo SEEA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 10/03/23;</li> <li>- Ao longo do ano letivo;</li> <li>Atendimento educacional familiar, seguindo ordem de solicitação de apoio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão, Orientação Educacional, Pedagoga EEAA, professor regente e família;</li> <li>- Pedagoga EEAA, Professor e responsável pelo estudante</li> <li>- Pedagoga EEAA, Professor e responsável pelo estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao longo do ano letivo, no término de cada reunião.</li> </ul>

**Eixo: Formação continuada de professores**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Formação para os professores da Unidade de Ensino;	- Revitalizar e criar espaços de reflexão junto a equipe escolar embasados pelos documentos norteadores da SEEDF;	- Espaço de escuta e de levantamento das necessidades escolares;  - Oficinas pedagógicas para potencializar a inclusão escolar;	- Reuniões quinzenais ao longo do ano letivo de 2023;	- Equipe Pedagógica, Serviços de apoio especializado: OE, EEAA, SR.	- Avaliação conjunta após cada reunião.

**Eixo: Reunião EEAA**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Apropriar da atuação institucional, preventiva e interventiva.	- Fazer estudos dos documentos norteadores da SEEDF para subsidiar ações dentro da Unidade de Ensino;	- Participar dos encontros de articulação pedagógica, por área, setorizado e articulado. Discutindo temas pertinentes que promovam o sucesso escolar.	- Durante todo o ano letivo, às sextas-feiras.	- Coordenadoras intermediárias do SEAA, Pedagoga/EEAA, Psicólogos, professores da SAA.	Ao final do ano letivo.

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento das ações internas da EEAA dentro da unidade escolar;</li> <li>- Mapeamento dos estudantes ANEES sem relatórios de avaliação e intervenção pedagógica ou que necessitem de uma nova avaliação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar Plano de Ação para atender as necessidades da comunidade escolar;</li> <li>- Avaliar e traçar estratégias que favoreçam o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com diagnóstico de deficiência e transtornos;</li> <li>- Desenvolver ações pedagógicas de apoio à</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento e construção de informações sobre o perfil profissional do corpo docente, sua percepção sobre a unidade escolar e as expectativas em relação ao trabalho do pedagogo no âmbito escolar;</li> <li>- Conversa com a familiar e avaliação do estudante para produção do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE) dos estudantes diagnosticados;</li> <li>- Mapeamento das necessidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeiro bimestre;</li> <li>Primeiro bimestre;</li> <li>- No decorrer do ano letivo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedagogo/EEAA, professores e equipe pedagógica;</li> <li>Pedagogo/EEAA, Orientação educacional, AEE-SR, professor regente e responsável pelo estudante;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As avaliações serão feitas a cada coordenação pedagógica individual, podendo extinguir ou gerar novas ações conforme as necessidades da unidade de ensino.</li> </ul>

<p>- Conhecer e analisar as práticas educativas voltadas aos estudantes em situação de queixa escolar.</p>	<p>aprendizagem do estudante, promovendo a diminuição das queixas escolares;</p> <p>- Sensibilizar a comunidade escolar provocando mudanças pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.</p>	<p>escolares através de entrevista com docentes e equipe pedagógica;</p> <p>- Formação continuada na coordenação coletiva e atendimento educacional individualizado com os docentes, familiares e estudantes.</p>		<p>- Pedagogo/EEAA, professores e familiares.</p>	
--	--	---	--	---	--

<b>Eixo: Eventos</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Criar vínculo com a comunidade escolar.</p>	<p>- Conhecer e interagir com a comunidade escolar nos eventos e festas previstas no projeto pedagógico da unidade de ensino.</p>	<p>- Participação dos eventos e festas promovidos pela Unidade de Ensino;</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>	<p>- Gestores, equipe de apoio especializada, professores e demais segmentos da escola.</p>	<p>- Avaliação institucional.</p>



**Eixo: Reunião com a Gestão Escolar**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Alinhar ações voltadas as necessidades da Unidade de Ensino;	- Apresentar e esclarecer a função e as atribuições do pedagogo dentro da Unidade de Ensino;  - Desenvolver estratégias que favoreçam o processo de ensino e de aprendizagem;	- Reunião de apresentação do SEAA; - Repasses de informações e articulação de ações que promovam o sucesso escolar e a cultura de inclusão.	Março a dezembro.	Pedagoga EEAA, equipe pedagógica, gestores.	- Registros reflexivos e troca de experiência ao final de cada reunião.

**Eixo: Estudo de caso**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Estudantes com necessidades de adequação ou mudança de atendimento.	- Proporcionar ao estudante apoio e adequação de aprendizagem de acordo com as suas necessidades educacionais sejam elas: temporárias ou permanentes.	- Elaboração de documentos a partir da realização de observações do aluno, conversas com os professores e com os pais e/ou responsáveis.	- Agosto a outubro de 2023.	- Gestores, equipe pedagógica, Pedagoga/EEAA, Orientadora Educacional, AEE-SR, professores e responsáveis pelo estudante.	

Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Acompanhar o processo de Ensino e de Aprendizagem dos estudantes por segmento.	- Avaliar o desempenho dos estudantes e traçar estratégias para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escuta sensível sobre os avanços e as fragilidades dos estudantes por segmento;</li> <li>- Sugestões de estratégias para alcançar os objetivos de aprendizagem a partir das informações apresentadas;</li> <li>- Assessoramento aos docentes que solicitarem apoio pedagógico aos estudantes em situação de queixa escolar.</li> </ul>	Abril a dezembro de 2023.	Gestores, equipe pedagógica, professores e equipe de apoio especializada: EEAA, AEE, OE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A partir da sistematização de dados e agrupamento de queixa escolar, fazer o replanejamento das ações para alcançar a diminuição das queixas e elevar a evolução dos estudantes. Fortalecendo o trabalho docente individualmente e em grupo, através de formações, assessoramento, reuniões com as famílias e outras redes de apoio quando necessário.</li> </ul>

**Eixo: Projetos e ações institucionais**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>- Assessoramento ao trabalho coletivo na perspectiva da inclusão escolar.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a reflexão e despertar entre os profissionais da educação uma discussão sobre as práticas pedagógicas inclusivas;</li> <li>- Propiciar a abertura para análise e reflexões de propostas que contribuam para a melhoria do trabalho educativo dentro da sala de aula; baseadas nos princípios do DUA (Desenho universal para a aprendizagem).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar um espaço na coordenação coletiva para o compartilhamento de ações inclusivas exitosas em sala de aula.</li> <li>- Compartilhando saberes e construindo meios alternativos e viáveis de se fazer a escolarização não somente de alunos ANEEs, mas de todos ao mesmo tempo;</li> <li>- Levantamento coletivo de estratégias para alcançar os objetivos de aprendizagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar 15 minutos da coordenação coletiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagoga/EEAA, equipe pedagógica e corpo docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar o interesse e a participação do corpo docente em cada encontro, buscando no contexto escolar situações que promovam o engajamento da demanda mapeada.</li> </ul>

<p><b>Semana Distrital de conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.</b></p>	<p>- Conscientizar a comunidade escolar e promover a inclusão.</p>	<p>- Sensibilização do corpo docente na coordenação coletiva; - Atendimento educacional por seguimento e sensibilização coletiva através do vídeo “Cordas”.</p>	<p>06/03 a 10/03/23.</p>	<p>Pedagoga EEAA, Orientação Educacional e Sala de Recurso</p>	<p>- Durante a ação verificando o nível de engajamento das turmas em relação ao tema abordado.</p>
<p><b>SuperAção – Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano.</b></p>	<p>- Corrigir a distorção idade/ano, possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</p>	<p>- Atendimento educacional familiar e acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes com distorção idade/ano.</p>	<p>- Março a dezembro de 2023.</p>	<p>- Equipe pedagógica, pedagoga/EEAA, orientação educacional e gestores.</p>	<p>- A avaliação é definida pelo programa.</p>

<p><b>- Dia da luta contra a medicalização na educação e na sociedade.</b></p>	<p>- Promover a reflexão de toda comunidade escolar acerca da luta contra a medicalização generalizada dos indivíduos, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade.</p>	<p>- Escuta sensível a comunidade escolar enfatizando as estratégias pedagógicas para alcançar os objetivos de aprendizagem em nível local; - Exposições das ações, contra a medicalização, realizadas no contexto escolar pela SEAA em nível intermediário.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo; - 10 de novembro de 2023 em uma sexta-feira em local a definir.</p>	<p>Todos os profissionais do SEAA em nível Central, intermediário e local.</p>	<p>- Durante o evento.</p>
<p><b>- Apresentação do Mapeamento Institucional e devolutivas dos atendimentos realizados ao longo do ano letivo de 2023.</b></p>	<p>- Compartilhar com a comunidade escolar as ações institucionais, preventivas e interventivas desenvolvidas no chão da escola.</p>	<p>- Apresentação formal individualizada e em grupos dos atendimentos ofertados em 2023.</p>	<p>- Novembro de 2023.</p>	<p>Pedagoga/EEAA e comunidade escolar.</p>	<p>- Colher sugestões após a devolutiva de atendimento.</p>

## ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento e avaliação da Projeto Político-pedagógico da instituição acontece subjetivamente todos os dias, em todas as ações executadas, ao fim de cada evento ou projeto. Porém, se faz necessária uma avaliação mais estruturada e isso deve acontecer em momentos próprios e privilegiados.

A Avaliação Institucional acontece duas vezes, uma a cada final de semestre letivo, com a presença de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. Avalia-se o Projeto Político-pedagógico da instituição com esclarecimentos à comunidade acerca das concepções teóricas e legais que embasam a construção da mesma. Nestas oportunidades avalia-se também a execução do PPP com vistas ao fortalecimento dos pontos considerados frágeis.

O Conselho de Classe é outro momento importante para o acompanhamento e avaliação do PPP da escola, pois reúne dados da avaliação das aprendizagens, da avaliação institucional e de redes com o intuito de melhorar a qualidade do ensino ofertado.

Destacamos os momentos de planejamento coletivo dos docentes e de formação continuada, quando é possível realizar a articulação e adequação do PPP à realidade escolar e às necessidades dos alunos. Além das Coordenações Coletivas, realizadas as quartas-feiras, as semanas pedagógicas apresentam-se como momentos significativos de avaliação e acompanhamento do PPP pelos professores regentes, equipe gestora e pedagógica.

O Conselho Escolar se faz presente nas Avaliações institucionais, uma vez que faz parte de suas atribuições zelar pela ocorrência da Avaliação, analisar os dados recolhidos a fim de propor adequações que tenham impacto positivo nos índices apresentados pela escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. (s.d). Lei 9394 de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Brasília, DF.

SEEDF. (2009). Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF.

SEEDF. (2012). Diretrizes pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, DF.

SEEDF. (2012). Projeto Político Pedagógico – Professor Carlos Mota. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2013). Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2014). Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília, DF: GDF  
Orientação Pedagógica, Projeto Político pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (s.d). Lei 4751 de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do Distrito Federal. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2014). Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, DF: GDF.

BRUNO, E. B. G. Tornar-se professora coordenadora pedagógica na escola pública. In: O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo, 2001.

FERNANDES, R. C. de A. Educação Continuada de professores no espaço -tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas: Papirus, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

LIMA, E. S. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Brasília-DF, Ed. Kiron, 2012.

MEIRIEU, P. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar. Porto Alegre: Artmed, 2002.